



Entrevista:
Willem de Geus
Pág. 06

Ano 11
Número 124
Ago/2015

paraná cooperativo



Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br



AGORA É FRÍSIA

A Batavo, primeira cooperativa agropecuária do Paraná, tem novo nome, mas continua com a mesma essência, mantendo o legado de 90 anos de história

Lançado 11º Prêmio Ocepar de Jornalismo

*Meu
investimento
rendeu
a expansão
da minha
propriedade.*

SEU DINHEIRO PODE RENDER MAIS DO QUE VOCÊ IMAGINA.

Quem trabalha no campo está sempre pensando no amanhã, no mês que vem, na próxima safra. Por isso mesmo, sabe que, para colher grandes resultados, é preciso investir.

No Sicredi, seu dinheiro rende mais:

- Para sua comunidade, porque todo investimento é reaplicado na sua região.
- Para você, porque quanto mais forte a cooperativa, maiores serão as sobras no fim do ano.

**Invista com quem você conhece
e confia: fale com a gente.**

Poupança
Fundos de Investimento
Depósitos a prazo

GENTE
QUE
COOPERA
CRESCER



Bem-vinda, Frísia Cooperativa Agroindustrial

Com a força de 90 anos de história, surge uma nova marca cooperativista no Paraná. A antiga Batavo agora passa a chamar-se Frísia Cooperativa Agroindustrial. A mudança foi aprovada pelos cooperados em Assembleia Geral Extraordinária, em 1º de agosto, e representa uma nova fase na estratégia bem-sucedida de expansão da cooperativa. A campanha de divulgação da troca da marca institucional sintetiza de maneira eficaz as modificações em curso – uma nova geração, a mesma essência. Como afirma o presidente da Frísia, Renato Greidanus, na matéria especial dessa edição da Revista Paraná Cooperativo, “a mudança é apenas de denominação social. A cooperativa continuará a mesma, com os mesmos valores, primando pela qualidade, investimento em tecnologia e excelência na produção”.

A nova marca institucional chega com a força e o legado de 90 anos de história da antiga Batavo, a primeira cooperativa de produção agropecuária do Paraná e a segunda do Brasil. Quando os pioneiros holandeses chegaram em Carambeí, no Centro-Sul do Paraná, em 1911, encontraram uma realidade dura e desafiante. Havia tudo para ser construído. Para sobreviver e desenvolver suas potencialidades econômicas, os imigrantes uniram-se em torno do cooperativismo e, em 1925, fundaram a “Sociedade Cooperativa Holandesa de Lacticínios”, que posteriormente passou a chamar-se Batavo. Mais tarde, surgiram as cooperativas Castrolanda e Capal.

A transformação prossegue agora em nova fase marcada pelo forte processo de industrialização das cooperativas Frísia, Castrolanda e Capal, unidas em torno de um modelo de negócios inovador: a intercooperação. Juntas, estão escrevendo um novo capítulo da história do cooperativismo nos Campos Gerais, investindo na construção de modernas plantas agroindustriais, verticalizando e agregando valor à produção de seus cooperados. As marcas da intercooperação começam a conquistar espaço no varejo e as novas indústrias impulsionam investimentos nos setores de pecuária de leite, grãos e suinocultura, criando oportunidades de diversificação e garantindo me-

lhores condições de comercialização para a produção de seus cooperados.

A marca Frísia certamente construirá sua reputação associada aos seus ativos mais valiosos: a qualidade dos produtos, a tecnologia e a sustentabilidade de sua cadeia produtiva e, principalmente, a força transformadora de seus produtores, que unem forças por meio do cooperativismo. O entrevistado especial dessa edição é um símbolo do trabalho realizado pela cooperativa. O senhor Willem de Geus tornou-se cooperado em 1950, tendo participação ativa e importante no desenvolvimento da antiga Batavo, que presidiu de 1965 a 1986. Prestes a comemorar 90 anos, a mesma idade da cooperativa, ele nos conta um pouco de sua trajetória e enfatiza a importância da união para o sucesso da colônia de imigrantes holandeses.

Seguindo o exemplo dos pioneiros, as novas gerações podem construir um futuro promissor e que manterá o legado de seus antepassados, com fortes vínculos de cooperação e fé, e com uma vontade intrínseca de ampliar os conhecimentos e superar desafios. Em nome do Sistema Ocepar saudamos a mudança da marca institucional da cooperativa. Seja muito bem-vinda Frísia Cooperativa Agroindustrial! 🍌

“A campanha de divulgação da troca da marca institucional sintetiza de maneira eficaz as modificações em curso – uma nova geração, a mesma essência”



João Paulo Koslovski
Presidente do Sistema Ocepar

10

ESPECIAL

Aos 90 anos de atividades, a primeira cooperativa agropecuária do Paraná tem novo nome, Frísia Cooperativa Agroindustrial



06

ENTREVISTA

Ex-presidente da Batavo (atual Frísia), Willem de Geus diz que o cooperativismo dá sustentação ao agropecuarista, em todas as fases da atividade

24

FATURAMENTO

Apesar da crise que afeta a economia brasileira, as cooperativas paranaenses fecham o primeiro semestre do ano com resultado 10% maior



28

PRÊMIO

O 11º Prêmio Ocepar de Jornalismo terá premiação total para R\$ 88 mil. O tema é "Cooperativismo, desenvolvimento econômico e social"

29

DIA C

Mobilização pelo Dia de Cooperar ainda envolve várias cooperativas no estado. Atividades estão programadas até mesmo para outubro



30

FÓRUM

Durante dois dias de intensa atividade, evento, realizado em Campo Mourão, reuniu 32 profissionais de comunicação das cooperativas



32 INTERAÇÃO

- Imersão proporciona aos novos funcionários do Sistema Ocepar conhecer de perto o que é o cooperativismo, em visitas às cooperativas



34 COOPERATIVAS EM FOCO

- Revista mostra o trabalho desenvolvido pela Cotrasul e pela Unimed Curitiba, que atuam nos ramos de consumo e de saúde, respectivamente



36 OCB

Congresso Nacional presta homenagem ao Dia Internacional do Cooperativismo e à atuação da Organização das Cooperativas Brasileiras



39 100ª AGÊNCIA

Sistema Sicredi inaugurou, em agosto, em Vinhedo (SP), a centésima unidade de atendimento naquele estado e uma das maiores do Brasil

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente

João Paulo Koslovski

Diretores

Alfredo Lang
Alvaro Jabur
Dilvo Grolli
Frans Borg
Jacir Scalvi
Jaime Basso

Jorge Hashimoto
Luiz Lourenço

Luiz Roberto Baggio
Marino Delgado

Paulo Roberto Fernandes Faria
Renato João de Castro Greidanus

Ricardo Accioly Calderari
Ricardo Sílvio Chapla

Conselho Fiscal

Titulares

José Rubens Rodrigues dos Santos
Lauro Osmar Schneider
Urbano Inácio Frey

Suplentes

Paulo Henrique Cariani
Tácito Octaviano Barduzzi Junior

Superintendente

José Roberto Ricken

Superintendente Adjunto

Nelson Costa

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente

João Paulo Koslovski

Conselho Administrativo

Titulares

Alfredo Lang
Wellington Ferreira
Luís Augusto Ribeiro
Luiz Roberto Baggio

Suplentes

Paulo Roberto Fernandes Faria
Frans Borg
Mauro Vanz
Karla Tadeu Duarte de Oliveira

Conselho Fiscal

Titulares

Roselia Gomes
James Fernando de Moraes
Marcos Antonio Trintinalha

Suplentes

Katiuscia Karine Lange Nied
Luciano Ferreira Lopes
Iara Dina Follador Thomaz

Superintendente

José Roberto Ricken

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.
Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Sílvio Oricolli. **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Laueremann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho. **Diagramação:** Talf Comunicação. **CTP e Impressão:** Gráfica Radial Ltda. **Licitação/Pregão:** 01/2015. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** jornalismo@systemaocepar.coop.br

Página na Internet: www.paranacooperativo.coop.br
As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Willem de Geus

ex-presidente da Batavo (Frísia)
e o cooperado mais antigo do Paraná

É preciso haver união

Fotos e texto: Ricardo Rossi

“

O cooperativismo é a melhor coisa que existe para os produtores no Brasil. Trabalhar em parceria com a cooperativa dá muita força e é muito mais eficaz do que atuar individualmente

”

Willem de Geus nasceu em Carambeí, em 26 de setembro de 1925, na mesma casa onde, semanas antes, havia sido fundada a Sociedade Cooperativa Holandesa de Laticínios, primeira cooperativa de produção agropecuária do Paraná e a segunda do Brasil. Entre os sete fundadores estavam seu pai, Leendert, o avô Aart, além de um tio e um primo. Em 1928, surgiu o nome Batavo, que passou a ser a marca institucional (hoje Frísia) e de produtos da cooperativa. “As reuniões da Batavo aconteciam na casa de minha família. Quando criança gostava de ouvir e acompanhar as discussões que ocorriam lá e cresci em contato com o dia a dia da cooperativa”, recorda. Ainda hoje, às vésperas de completar 90 anos, seu Willem é presença certa em todos os encontros e assembleias da Frísia.

E foi com essa disposição que ele concedeu uma entrevista para a revista Paraná Cooperativo. Em 1º de março de 1950, Willem de Geus tornou-se sócio da Batavo, o que faz dele o cooperado mais antigo do Paraná. Em 2013, recebeu o Troféu Ocepar, homenagem concedida pela dedicação e trabalho prestado ao cooperativismo. Durante 21 anos, de 1965 a 1986, foi presidente da cooperativa, tendo sido também vice-presidente e conselheiro. Em sua gestão, foram construídos entrepostos em municípios da região e inaugurados os Supermercados Batavo e o Ginásio de Esportes Batavo. Durante o período em que presidiu a cooperativa, houve investimentos em serviços de sane-

amento, energia elétrica e telecomunicações em Carambeí. Também ocupou o cargo de presidente da Cooperativa Central de Laticínios do Paraná Ltda (CCLPL) – que congregava Batavo, Castrolanda e Capal –, de 1972 a 1987, época em que foi construída a fábrica de iogurtes do grupo cooperativo.

Atento às mudanças de estratégias da cooperativa, seu Willem diz surpreender-se com a amplitude da estrutura e dos investimentos da Frísia. Para ele, a expansão é resultado da união e da qualidade da produção dos cooperados. “Se não tivesse cooperativa, não existiria nada. É o cooperativismo que avança todo esse progresso que vemos nos Campos Gerais”, ressalta. No mesmo ano em que associou-se à cooperativa, casou-se com Hiltje, com quem teve nove filhos. “Temos 25 netos e somos campeões em bisnetos: já são 39”, orgulha-se. Ao fim da entrevista, ele apressa-se para encontrar a esposa, que o aguarda para o almoço. Para os jovens, deixa um recado: “Única coisa que tem que existir sempre é união. Se as cooperativas trabalharem juntas, elas irão para frente”.

Paraná Cooperativo - Conte-nos um pouco de sua história. O senhor nasceu literalmente dentro da cooperativa?

Willem de Geus - Nasci no Brasil, sou filho de Leendert de Geus e Cornelia Arina Verschoor. Desde o nascimento tenho contato com a cooperativa, que foi fundada em 1925, na casa de meus pais. No mesmo ano e local, eu nasci.



“Noivei com Hiltje em 1949 e casamos em 1950. Tivemos nove filhos, 25 netos e somos campeões em bisnetos: 39. Eu não poderia ter tido melhor esposa. Agradeço a Deus por essa sorte”

Naquele tempo, as reuniões da Batavo aconteciam na casa de minha família. Quando criança gostava de ouvir e acompanhar as discussões que ocorriam lá e cresci em contato com o dia a dia da cooperativa. Meus pais tiveram 15 filhos, eu sou o do meio, com sete irmãos abaixo e sete acima. A gente ia para a escola, mas tínhamos que ajudar no trabalho na propriedade. Eu tirei muito leite, no muque, era muito diferente do que é hoje. Meu pai gostava mais de ser agricultor, mas, na época, não tinha outra escolha e ele dedicou-se à pecuária leiteira. E foi justamente o leite que o fez crescer. Os pioneiros foram desenvolvendo a atividade até que decidiram fundar a cooperativa. Meu pai e também meu avô, além de um tio e primo, foram fundadores da cooperativa.

Paraná Cooperativo - O início da colonização holandesa no Paraná foi um desafio de vida e morte para muitos colonos?

Willem de Geus - Em 1909, quando se estabeleceram na região próxima de Irati (Centro-Sul do Paraná), tiveram muitas dificuldades. Muitos imigrantes morreram devido a doenças, inclusive alguns familiares de minha mãe. Meu avô materno ouviu relatos de que em Carambeí havia uma colonização numa região sem florestas, de campos abertos. ‘Deve ser melhor lá’, pensaram meus avós. E partiram para

Carambeí. Meu avô, pai de minha mãe, voltou então para a Holanda e encontrou lá a família de Geus, que já conhecia e com quem tinha amizade. Ele relatou sobre o Brasil ao meu pai, que tinha 21 anos, era agricultor e plantava batatas numa área abaixo do nível do mar, e as inundações acabavam com toda a produção. ‘No Brasil a terra está a mais de mil metros acima do nível do mar, então eu vou para lá’, decidiu meu pai, Leendert de Geus. O governo holandês avisou: ‘Trouxemos vários holandeses de volta porque não deu certo, é por sua conta e risco, você que se vire lá no Brasil’. O irmão mais velho de meu pai decidiu vir junto, ele vendia bicicletas e queria melhores oportunidades para crescer. Em 1911 chegaram a Carambeí. Meu pai encontrou minha mãe, que tinha 17 anos. Foi o primeiro casamento de imigrantes aqui em Carambeí, em 1914. Ainda em 1913 vieram mais irmãos e primos da família de Geus, e também meu avô.

Paraná Cooperativo - Nesse momento surgiu a necessidade de unir forças numa cooperativa?

Willem de Geus - Os colonos estavam progredindo, mas concorriam uns com os outros, fazendo queijo e manteiga para vender principalmente na cidade de Ponta Grossa. Os mais velhos, assim como meu avô paterno, conheciam

as experiências do cooperativismo na Holanda e sugeriram a ideia de trabalhar em conjunto, pois do contrário eles não iriam para frente, era preciso se unir. E foi acontecendo devagar, mas sem concorrência, trabalhando juntos. Eram poucos sócios, mas foram crescendo a cada ano. O desenvolvimento mais expressivo aconteceu a partir da década de 1950, após o fim da Segunda Guerra Mundial. Meu pai presidiu a cooperativa de 1941 a 1959. Tornei-me cooperado da Batavo em 1º de março de 1950. Foi nessa época que vieram mais pessoas da Holanda, houve uma modernização. Nasceram as cooperativas Castrolanda e Capal e funcionaram muito bem, chegaram mais imigrantes e foi muito positivo. Mas o grande crescimento aconteceu anos depois, quando começou a ter mais maquinário e tratores para poder fazer lavouras. Os únicos produtos cultiváveis eram milho e batata doce, no restante, soja e trigo, eles começaram devagar e aos poucos compraram mais terras. Antigamente tudo era no muque, não tinha nenhuma ferramenta mecânica para trabalhar.

Paraná Cooperativo - A vinda de mais imigrantes no pós-guerra mudou também sua vida?

Willem de Geus - Depois da Segunda Guerra Mundial imigraram para Carambeí meu sogro e sua família. Eles vieram para os Campos

Gerais em 1947, e então conheci a filha dele, Hiltje. Quase não tinha moça aqui, e fiquei animado em poder conhecê-la. Noivamos em 1949 e casamos em 1950. Ela tem 85 anos e eu vou fazer 90 em setembro. Tivemos nove filhos, 25 netos e somos campeões em bisnetos: 39. Quando casamos, tínhamos 12 vacas. Nossa lua de mel foi trabalhando, tirando leite e cuidando da propriedade. Eu não poderia ter tido melhor esposa. Ela sempre me ajudou muito e ainda estamos felizes, somos o casal mais idoso de Carambeí. Agradeço a Deus por essa sorte.

Paraná Cooperativo - Seu Willem, o que explica o sucesso da cooperativa?

Willem de Geus - Em primeiro lugar, por causa da união, e depois por produzirem produtos de qualidade. Todos trabalhavam corretamente e entregavam produtos com muito boa qualidade. As pessoas reconheciam esse cuidado. Na cooperativa, fui conselheiro e depois eleito presidente, cargo que ocupei por 21 anos. Também fui vice-presidente. No total, trabalhei

30 anos na Batavo. O período em que presidi a cooperativa (1965-1986) foi marcado pela expansão da atividade agrícola. Havia crédito e a agricultura ganhou muita força e avançou na região.

Paraná Cooperativo - Como o senhor avalia o atual momento da cooperativa Frísia?

Willem de Geus - Para mim foi muito pesado mudar o nome de Batavo para Frísia. Teve a reunião para mudar o nome, eu fui contra. A central cooperativa perder a marca Batavo foi a pior coisa que existiu na história. Mas a Frísia está progredindo muito, e está bom, não se pode ficar parado. Abriam a unidade de produção de leitões e isso é progresso. Sou cooperado há mais de 65 anos e nesse tempo faltei a apenas uma assembleia, por questões familiares.

Paraná Cooperativo - Qual sua opinião sobre a intercooperação entre as cooperativas Frísia, Castrolanda e Capal?

Willem de Geus - Se cada um trabalhar por si, não vai dar certo. Tem que trabalhar em conjunto, unir-se. Cada cooperativa estava

num caminho. Com a união de forças, construíram fábricas e abatedouros em parceria, e isso está sendo muito positivo. Digo aos jovens: única coisa que tem que ter sempre é união. É preciso haver união. Se as cooperativas trabalharem juntas, elas irão para frente.

Paraná Cooperativo - E o cooperativismo tem impulsionado o desenvolvimento da região?

Willem de Geus - O cooperativismo é a melhor coisa que existe para os produtores no Brasil. Trabalhar em parceria com a cooperativa dá muita força e é muito mais eficaz do que trabalhar individualmente. É muito bonito o trabalho que a cooperativa realizou. Se não tivesse cooperativa, não existiria nada. É o cooperativismo que alavanca todo esse progresso que vemos nos Campos Gerais. A melhor coisa é ter união para trabalhar em conjunto. 🍌

“É muito bonito ver o trabalho que a Frísia realiza. Se não fosse a cooperativa, não existiria nada. É o cooperativismo que alavanca o progresso que vemos nos Campos Gerais”



SINTA O AROMA. A MELHOR HORA DO DIA CHEGOU.



A hora do cafezinho é única.
Por isso, use sempre Cafés Coamo.

Grãos 100% selecionados, matérias-primas de origem e processados com alta tecnologia garantem o verdadeiro sabor e aroma do café.

COAMO
Produzindo Alimentos

ALIMENTOS
Coamo
É de casa, pode confiar.

alimentoscoamo.com.br





Foto: Assessoria de Imprensa Frísia

Agora é Frísia

Texto: Ricardo Rossi

A primeira cooperativa agropecuária do Paraná tem novo nome, mas continua com os mesmos valores, mantendo o legado de uma história de 90 anos de trabalho e busca contínua por qualidade, tecnologia e sustentabilidade

A primeira cooperativa de produção agropecuária do Paraná tem novo nome. Ao completar 90 anos de atividades, a antiga Batavo agora passa a chamar-se Frísia Cooperativa Agroindustrial. A mudança da marca institucional foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 1º de agosto, em Carambeí. "A mudança é apenas de denominação social. A cooperativa continuará a mesma, com os mesmos valores, primando pela qualidade, investimento em tecnologia e excelência na produção", afirma o presidente Renato Greidanus.

O dirigente ressalta que Frísia passa a ser a marca institucional da cooperativa e não será utilizada no varejo. "Os nossos produtos serão comercializados com as marcas Colônia Holandesa (lácteos), Alegria (carnes) e Herança Holandesa (farinha de trigo), resultantes dos projetos de intercooperação com as cooperativas Castrolanda e Capal", explica.

O presidente concorda que será preciso tempo para conscientizar cooperados e consumidores sobre a mudança, pois a marca Ba-

tavo, que surgiu em 1928, construiu, em várias décadas, uma imagem associada à qualidade dos produtos, especialmente lácteos, produzidos pelos descendentes de holandeses dos Campos Gerais. No entanto, desde 2002, quando foi vendida para a Perdigão, a marca Batavo não mais pertencia à cooperativa (leia box). "A Frísia já nasce forte, com o legado de trabalho e os princípios que norteiam a cooperativa nesses 90 anos de história. A nova marca mantém o vínculo com essa tradição de respeito à qualidade e contínua busca por desenvolvimento tecnológico e sustentabilidade. Como enfatizamos em nossa campanha de divulgação da Frísia, é um novo nome, mas com a mesma essência", ressalta.

Fundada em 1925 por imigrantes holandeses que se estabeleceram em Carambeí, na região dos Campos Gerais, a cooperativa tem atualmente 800 cooperados e teve um faturamento de R\$ 1,56 bilhão em 2014. Nos últimos cinco anos, a Frísia investiu pesado em industrialização, em projetos de intercooperação com as cooperativas Castrolanda

e Capal. Somente a Frísia fez aportes próximos a R\$ 170 milhões nas agroindústrias de leite, trigo e suínos. Juntas, as três cooperativas investiram mais de R\$ 660 milhões desde 2011, buscando verticalizar e agregar valor à produção dos cooperados. “A tendência é aumentar ainda mais o processo de industrialização, porque traz mais segurança para a comercialização da produção dos associados”, confirma o dirigente.

Atuando com grãos, lácteos e suínos, a Frísia presta aos seus cooperados serviços de assistência técnica (23 engenheiros agrônomos, contando com o respaldo das pesquisas da Fundação ABC), recepção, armazenagem e comercialização de grãos, vendas de insumos agrícolas e pecuários, peças e equipamentos, farmácias veterinárias, além de postos de combustível. A cooperativa possui unidades em Carambei (sede), Ponta Grossa, Imbaú, Tibagi, Imbituva e Teixeira Soares, além de postos de atendimento em Tronco e Terra Nova, bem como dispõe de lojas de insumos e produtos veterinários em Prudentópolis, Irati e Piraí do Sul. A capacidade de armazenagem estática de grãos da Frísia é de 510 mil toneladas.

A Frísia gera 800 empregos diretos e possui uma unidade industrial de beneficiamento de sementes, uma fábrica de rações e uma unidade de beneficiamento de leite, com capacidade para processar 1 milhão de litros de leite ao dia, e um moinho de trigo inaugurado

em 2014 com capacidade de produzir 120 mil toneladas de farinha ao ano. Mas, ciente da necessidade de ampliar os investimentos em agroindústria, a Frísia tem apostado na união de forças entre cooperativas. “Estamos fazendo alianças estratégicas para obter ganhos de escala por meio da intercooperação, eliminando a concorrência com a Castrolanda e Capal e nos inserindo de forma mais competitiva no mercado”, explica Greidanus.

Segundo o dirigente, o processo de intercooperação é assimilado e estruturado de maneira eficaz pelas cooperativas. “Os investimentos são realizados em conjunto, respeitando a proporcionalidade de participação de cada cooperativa. Um aspecto importante é que a individualidade e a cultura de cada cooperativa e, portanto, de seus cooperados, é preservada. Somente quando o produto chega na plataforma das indústrias é que ele deixa de ser da Frísia, Castrolanda ou Capal, e passa a ter uma das marcas da intercooperação”, enfatiza. Atualmente, a aliança estratégica entre as cooperativas trouxe como resultados a construção das plantas industriais de trigo (Ponta Grossa), carne (Castro), além da unidade de beneficiamento de leite em Itapetininga, interior de São Paulo.

A mais antiga cooperativa de produção agropecuária em atividade no Paraná e a segunda do Brasil, mantém-se inovadora e atrai a atenção de dirigentes do setor ao avan-

çar num modelo de gestão intercooperativa que tem impulsionado os negócios e a economia em toda a região dos Campos Gerais. “Nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos, essa é a nossa essência. A força da Frísia é a fidelização das pessoas em torno de um objetivo comum, fortalecidas por meio do cooperativismo. Os pioneiros, nossos avós e pais, deram-nos a lição da busca constante por competência e qualidade, com uma visão empreendedora dos negócios, mas agindo com ética e responsabilidade socioambiental”, frisa Greidanus, associado da cooperativa desde 1978, tendo sido eleito presidente em 2007.

Desafio - A nova marca institucional mantém o vínculo com os valores essenciais da cooperativa, além de sua ligação histórica com a Holanda – Frísia é uma província no norte do país, região tradicional de criação e desenvolvimento na pecuária, origem do gado leiteiro da raça holandesa que foi trazido para o Brasil no começo do século 20. Um casal holandês em trajes típicos compõe a logomarca da Frísia. A cooperativa fará um trabalho constante de divulgação e diálogo com cooperados e consumidores. Para o professor e pró-reitor da PUCPR – Pontifícia

Foto: Samuel Z. Milléo Filho/Ocepar



Foto: Assessoria de Imprensa Frísia



Inauguração da UPL Frísia, em 6 de agosto: Investimento de R\$ 42 milhões na produção de suínos





Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

Renato Greidanus, presidente da Frísia: Cooperativa continua primando pela qualidade, investimento em tecnologia e excelência na produção

Universidade Católica do Paraná, Paulo Baptista, a mudança de marca é um desafio que exigirá ações contínuas de conscientização ao longo dos próximos anos. “Fazer a transposição de uma história para uma nova marca não é uma tarefa simples, porque as pessoas se apegam e transferir essa

associação é algo difícil. Mas, com o tempo, sobretudo as novas gerações, que tiveram menos convivência com a Batavo, vão se acostumar e criar vínculos fortes com a marca Frísia”, analisa.

Para o professor, que leciona a disciplina gestão de marcas no mestrado de administração de empresas

da PUCPR, ações de relacionamento com os cooperados podem ser mais eficazes que a publicidade. “O diálogo sincero com os associados, explicando de forma clara as razões e objetivos da mudança, tende a ampliar os laços de confiança com a nova marca”, frisa. Porém, para o consumidor dos produtos da cooperativa, a estratégia de marketing é diferente e deve demonstrar a qualidade dos produtos das marcas de varejo que estão vinculadas à Frísia (Alegria, Colônia Holandesa e Herança Holandesa). “É um trabalho no qual a estratégia de distribuição e o atendimento aos varejistas, a prioridade nos pontos de venda e as campanhas de publicidade serão determinantes para a conquista de reputação no mercado”, ressalta.

Baptista considera uma ação inteligente a arquitetura de marcas por famílias de produtos. “É uma estratégia prudente e adequada. É pequena a sinergia entre leite e suínos, por exemplo, por isso é positivo que haja uma marca específica para cada segmento de produto”, afirma.

MUDANÇA NECESSÁRIA

Em 1951, uma nova fase da imigração holandesa no Paraná tem início. Com a vinda de mais famílias para os Campos Gerais, nasce a cooperativa Castrolanda. Para racionalizar a produção de laticínios, a antiga Batavo e a Castrolanda decidiram criar, em 1954, a Cooperativa Central de Laticínios do Paraná (CCLPL) – mais tarde, a cooperativa Capal também se uniria à Central. Unidades de recebimento e industrialização foram construídas em Carambéi, com tecnologia e equipamentos importados da Holanda. Os produtos destinados ao varejo levavam a marca Batavo.

Sucessivas crises econômicas no país e a necessidade de alavancar investimentos no varejo fizeram com que a Central selasse acordo com a multinacional Parmalat, dando origem à Indústria de Alimentos Batávia S.A., na qual a CCLPL detinha 48% de participação acionária. Problemas enfrentados pela Parmalat afetaram a empresa, resultando na divisão da Batávia em duas subsidiárias: Laticínios e Frigorífico. Esta última, em 2002, passou a ser controlado pela Perdigão que, em 2007, assumiu o controle total das empresas Batávia. A fusão da Perdigão com a Sadia fez surgir a Brasil Foods, hoje BRF, que tornou-se a proprietária da marca

Batavo. Em 2015, a marca trocou de mãos novamente, sendo adquirida pela multinacional francesa Lactalis.

Portanto, desde 2007, a marca Batavo não mais pertencia à cooperativa. Porém, muitos consumidores continuam a associar a marca à cooperativa, que recebe telefonemas e e-mails de pessoas pedindo informações sobre os produtos da Batavo. Com o nascimento da Frísia, a expectativa de seus gestores é que os consumidores deixarão de confundir marca e cooperativa. No varejo, os produtos da Frísia Cooperativa Agroindustrial têm as marcas Alegria, Colônia Holandesa e Herança Holandesa.

Aliança estratégica cooperativista

Em 2009, a Frísia decidiu reforçar os investimentos na pecuária leiteira, atividade tradicional ligada às origens da cooperativa. Quando os imigrantes holandeses se estabeleceram na região de Carambeí, a produção de leite, por meio da fabricação de queijo, foi a responsável pela sobrevivência e, posteriormente, pelo desenvolvimento da colônia. Por muitos anos, a produção dos cooperados foi captada pela CCLPL. Com o fim da Central e visando agregar valor e manter o produtor na atividade, a cooperativa investiu cerca de R\$ 60 milhões na construção de sua própria estrutura industrial. Em setembro de 2011 foi inaugurada a unidade de beneficiamento de leite (UBL) Frísia, localizada em Ponta Grossa, com capacidade para processar 2 milhões de litros/dia. A decisão de apostar na agroindústria trouxe consequências à cadeia produtiva leiteira da região. “Quando iniciamos o projeto da UBL, os cooperados da Frísia produziam 260 mil litros de leite/dia. Hoje, a produção é

de 500 mil litros/dia. Muitos produtores voltaram à atividade e outros conseguiram aumentar sua produtividade. Houve um incremento em todos os sentidos, com maior movimentação de vendas de rações, medicamentos e peças e implementos, gerando crescimento de faturamento para a cooperativa e cooperados”, relata o gerente geral da Frísia, Antonio Carlos Campos.

Em 2008, a Castrolanda também inaugurou sua unidade agroindustrial, com padrões de qualidade e capacidade produtiva semelhantes à planta da Frísia. Ambas cooperativas fundadas por imigrantes holandeses, atuando em regiões contíguas e no mesmo setor de mercado. Poderia ser o começo de uma guerra feroz entre concorrentes com resultados incertos. Mas, a exemplo dos pioneiros que uniram forças em torno do cooperativismo, e aproveitando a sinergia dos tempos da Central e do Pool ABC do Leite (esta última uma iniciativa que visava aumentar o poder de bar-

ganha na comercialização), Frísia e Castrolanda deram início a um projeto inovador de intercooperação. Do setor de pecuária de leite, que logo teve o reforço da Capal, a aliança estratégica entre as cooperativas dos Campos Gerais avançou a passos largos também para outros segmentos, com forte investimento na verticalização da produção. A mais recente indústria do grupo é a UBL de Itapetininga, interior de São Paulo, investimento de R\$ 140 milhões que abriu as portas com capacidade para beneficiar 1 milhão de litros diários de leite, mas que será capaz de processar, em sua segunda fase, 2 milhões de litros/dia. Em 2014, as unidades industriais das três cooperativas processaram aproximadamente 705 milhões de litros de leite. Os produtos da intercooperação no segmento leite são comercializados com as marcas Colônia Holandesa e Castrolanda.

Trigo - Por meio da intercooperação, também foi construído o moinho de trigo, em Ponta Grossa,

Pecuária leiteira é uma das vocações dos produtores cooperados da Frísia



com investimento de R\$ 62 milhões, sendo 50% de participação da Frísia, 27% da Castrolanda e 23% da Capal. A indústria, inaugurada em junho de 2014, tem área de 12 mil metros quadrados e capacidade inicial de produção de 400 toneladas de farinha de trigo ao dia. Com a geração de 60 postos de trabalho, o moinho é totalmente automatizado, utilizando a mais alta tecnologia em máquinas e equipamentos. Futuramente, as cooperativas pretendem dobrar a produção, o que exigirá mais R\$ 25 milhões em investimentos. No varejo, as farinhas serão comercializadas com a marca Herança Holandesa.

Suínos – Na suinocultura, a aliança das cooperativas também tem forte expansão em investimentos. Em janeiro, foi inaugurado o frigorífico de suínos, em Castro, com capacidade atual para abater 2.200 suínos/dia, mas com previsão, para a fase final do projeto, em 2019, de abater 9.600 suínos/dia. O Frigorífico, resultado de um investimento de R\$ 238 milhões, está apto a industrializar produtos como presuntos, tender, bacon, salame, costela defumada, linguças,

mortadelas, temperados, marinados, cortes em geral e outros produtos. Na sua fase final, o projeto irá gerar 1.800 empregos diretos e mais de 5.000 empregos indiretos. Os produtos comercializados no varejo no segmento carnes têm a marca Alegria.

Demanda – Para garantir a demanda crescente do Frigorífico, a Frísia investiu R\$ 42 milhões na Unidade Produtora de Leitões (UPL), em Carambeí. A UPL tem capacidade de alojar 5.000 matrizes e produzir 2.900 leitões por semana para repasse aos associados terminadores. De acordo com Campos, a estruturação faz parte de um programa abrangente, que visa atender e estimular o crescente investimento dos associados na atividade, além de suprir parte da demanda da unidade industrial. O projeto ainda contempla gerenciamento para controle da produtividade dos cooperados, bem como a programas para a profissionalização da gestão das granjas e cumprimento de boas práticas no manejo dos animais. Segundo o gerente geral, o projeto é focado em sustentabilidade, pois faz a reutilização da água em 40%

do volume tratado. A água é reutilizada no processo de limpeza de canaletas de dejetos das instalações ou mesmo em irrigação em fazendas. Há também produção de biogás que é utilizado como energia para a climatização das instalações da UPL. “Nos próximos anos, a Frísia, Castrolanda e Capal terão que construir mais unidades de produção de leitões, para atender à demanda da indústria. São investimentos que vão impulsionar a economia e gerar empregos na região”, ressalta Campos.

Varejo – Com produtos de qualidade, com garantia de origem e rastreabilidade, melhores práticas produtivas e um moderno parque industrial, a Frísia têm possibilidades de ampliar a presença no varejo. Mas, como explica Renato Greidanus, as marcas da intercooperação serão trabalhadas com critérios, à medida que a produção crescer. “A prioridade é prestar serviços a empresas parceiras, que possuem tradição no varejo. Quanto as nossas marcas, a inserção delas nas gôndolas de supermercados se dará de forma natural, com estratégias para médio e longo prazo”, afirma.



1925

Criação da Sociedade Cooperativa Holandesa de Laticínios.



1928

Surge a marca Batavo.



1954/1997

- Fundação da Cooperativa Central de Laticínios do Paraná
- Abertura de Capital Batávia SA



2002/2007

- Venda de 48% das ações para a Parmalat: Batávia S.A
- Venda das ações para a indústria de varejo de laticínios e carnes.

Energia eólica nos Campos Gerais



Trinta torres de captação de energia eólica nos Campos Gerais, cada uma delas com capacidade para produzir 2 megawatts (MW) de eletricidade, 60 megawatts no total, num investimento estimado em R\$ 280 milhões. Esse é o projeto Complexo Eólico Frísia, que a cooperativa pretende concretizar, por meio de um consórcio que congregará demais cooperativas e empresas parceiras. “Os dados demonstram que Carambeí é um município com grande capacidade de geração eólica, comparável à região de Palmas, no Sul do Paraná, polo produtor no estado. Vários estudos estão sendo realizados e a expectativa é que os investimentos sejam iniciados em 2016”, afirma o gerente geral da Frísia, Antonio Carlos Campos. “No futuro, a energia poderá ser usada para o consumo do parque industrial da Frísia. Mas, para fazer parte dos leilões, é

necessário cumprir exigências legais, medindo o índice de eficiência dos ventos na região, além das exigências burocráticas e a licença ambiental”, explica. O projeto já está apto a participar dos leilões oficiais de energia. As torres eólicas serão instaladas em propriedades de cooperados da Frísia.

PCH - Na lente de possíveis investimentos para o futuro, também está a construção de uma PCH – Pequena Central Elétrica, no Rio Pitangui. “Poderá produzir cerca de 2 MW de eletricidade, que seria destinada em sua totalidade para as indústrias da Frísia, em especial à UBL, em Ponta Grossa, que tem uma demanda próxima de 1 MW”, relata Campos. Os estudos de viabilidade foram enviados à ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica) e aguardam parecer do órgão.

Tocantins – Para ampliar a área de produção de seus coo-

perados e sucessores, a Frísia está implantando o Projeto Novas Fronteiras Agropecuárias. Desde 2012, comitativas compostas por técnicos, cooperados e diretores percorrem diversas regiões do país em busca de oportunidades na área agrícola e pecuária. O início dessa expansão começa a acontecer no estado do Tocantins, no Centro-Oeste do Brasil. A cooperativa está construindo uma unidade de recepção, armazenamento e beneficiamento de grãos no município de Paraíso do Tocantins. A expectativa é inaugurar a estrutura no primeiro trimestre de 2016.

De acordo com o gerente geral, inicialmente serão investidos R\$ 35 milhões na unidade de Tocantins, que irá gerar cerca de 80 empregos diretos. “Cooperados da Frísia estão atuando na região e faremos também parcerias com cooperativas locais”, explica Campos.



2011

Lançamento da marca Frísia. Retorno à industrialização do Leite indústria

2012

Criada a Marca Colônia Holandesa

2014

Criada a marca Herança Holandesa

2014

Criada a Marca Alegria

2015

Antiga Batavo passa a chamar-se Frísia Cooperativa Agroindustrial



Parque histórico de Carambeí receberá a visita de 100 mil pessoas até o fim de 2015: Preservação do legado dos pioneiros do cooperativismo

Uma história de trabalho e cooperação

Em 1911, um pequeno grupo de holandeses chegou em Carambeí, cidade da região do Centro-Sul paranaense, a 139 quilômetros de Curitiba, capital do Estado. Eram imigrantes holandeses que vinham da colônia de Gonçalves Junior, próximo à cidade de Irati. Outras famílias vieram em seguida, diretamente da Holanda, atraídas pelas facilidades oferecidas aos colonos pela Brazil Railway Company, empresa responsável pela construção da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande e que estava vendendo lotes com prazo de pagamento de dez anos, incluindo, para cada família, uma morada, dois bois, um arado, seis vacas leiteiras e adubos. Tão logo se estabeleceram nas terras da Fazenda Carambeí, que no tupi-guarani significa "Rio das Tartarugas", lançaram-se à fabricação e comercialização de queijo e mantei-

ga, produtos mais lucrativos que a venda do leite in natura.

"A expansão dessas atividades fez com que os colonos passassem a concorrer uns com os outros, causando distorções econômicas na comunidade, pois uns estavam crescendo e outros empobrecendo", conta o presidente do Associação do Parque Histórico de Carambeí, Dick de Geus. Ex-presidente da Batavo e do Sistema Ocepar, e atualmente dirigindo também a Cooptur (Cooperativa Paranaense de Turismo), Geus tem se dedicado à preservação da história e do legado dos pioneiros. "Os imigrantes não tinham conhecimento aprofundado sobre o cooperativismo, mas sabiam que era uma alternativa justa e, por uma questão de sobrevivência, fundaram, em 1925, a cooperativa Batavo. O grupo que a formou era pequeno, apenas sete pessoas.

Foi um ato simples e singelo, mas que deu grandes resultados."

A ideia básica era que, para sobreviver, seria preciso trabalhar em grupo. Em terras brasileiras, nenhum holandês chegaria a lugar nenhum sozinho, tornando necessária a existência de uma organização que atendesse as necessidades de compra e venda de insumos, bem como intermediasse a comercialização da produção agrícola. A experiência pioneira da Batavo inspirou outras cooperativas no Paraná e no Brasil, e foi crucial também para a formação da Castrolanda (1951), em Castro, e da Capal (1960), em Arapoti.

Apoiados por suas cooperativas, os holandeses transformaram Carambeí, Castro e Arapoti, na maior, mais tecnicada e produtiva bacia leiteira do país. Na agricultura, o esforço concentrou-se em



Fotos: Ricardo Rossi/Ocepar

cultivar grãos nas terras inférteis e pouco produtivas dos Campos Gerais, investindo para isso em tecnologia e na adoção de novas formas de cultivo, entre as quais o plantio direto, técnica difundida pelas cooperativas dos Campos Gerais e que hoje é adotada em várias regiões do país.

No cooperativismo, o legado dos imigrantes é exemplar. Os pioneiros holandeses contribuíram para a formação do modelo cooperativista praticado atualmente no Paraná, principalmente no que se refere à organização, gestão e assistência técnica. No campo econômico e social, a presença das cooperativas impulsionou o desenvolvimento da região dos Campos Gerais. “Nas décadas de 1950 e 1960, agrônomos e veterinários vieram da Holanda para prestar serviço à cooperativa, numa época em que esses profissionais eram raros no Brasil”, lembra Geus. De acordo com o dirigente, havia grande carência por informações sobre agricultura e pecuária, e o trabalho desses especialistas foi a experiência que influenciou na criação da Fundação ABC, em 1984. “Não foi por acaso

que o plantio direto foi desenvolvido e adaptado a solos do país nos campos gerais, com a participação importante de produtores cooperados como Franke Dijkstra e Nonô Pereira, entre outros”, ressalta.

Segundo Geus, “a busca incansável” por qualidade e melhor produtividade é uma marca essencial da antiga Batavo, hoje Frísia. “Investir de forma contínua em conhecimento e novas tecnologias, visando estar sempre na vanguarda, é uma característica intrínseca da experiência cooperativista em Carambeí e região. Estar na frente, na proa, garante uma visão mais ampla e nos dá vantagem competitiva”, frisa.

Para o dirigente, a tríade cooperativa, escola e igreja é a responsável pela força e coesão da cooperativa ao longo de nove décadas de atividades. “O que fica evidente ao se avaliar a história das colônias de imigração holandesa é a contribuição fundamental do trabalho conjunto, da fé e da busca constante por tecnologia e conhecimento. Essa é a lição que não pode ser esquecida pelos jovens”, enfatiza.

Futuro – Dick de Geus olha para o horizonte com otimismo.



Dick de Geus, presidente do Parque Histórico e da Cooptur: Cooperação, fé e busca constante por tecnologia e conhecimento são características da antiga Batavo, hoje Frísia

“Penso que a sucessão nas propriedades e na cooperativa está acontecendo de forma positiva e os jovens de hoje são muito mais preparados e coesos do que em décadas passadas. O caminho que a Frísia está trilhando é muito interessante e temos um grande potencial. Nosso produto tem qualidade, e temos uma produção em vários segmentos com total garantia de origem. Na agricultura, por exemplo, temos 400 mil hectares de área totalmente monitorada e rastreada, algo que não existe no mundo”, ressalta. O dirigente comemora também os bons resultados da intercooperação. “No passado tivemos discussões motivadas por bairrismos inócuos, e agora entendo que somos um grupo só. Espero que essa harmonia prossiga e que continuemos sendo um exemplo para o cooperativismo do Paraná e do Brasil”, conclui.

Cooperados opinam sobre a nova marca

Os cooperados da Frísia, que referendaram a mudança de nome da cooperativa, entendem que a nova marca será absorvida pelos associados, embora seja necessário, nos próximos anos, um trabalho de divulgação contínua. Recordista de produtividade de grãos nos Cam-

pos Gerais, com uma produção na última safra de 4.900 quilos por hectare de soja, cerca de 82 sacas por hectare (a média no Paraná é de 61 sacas por ha), o produtor cooperado Geraldo Slob está confiante de que a modificação da marca institucional será consolidada com sucesso,

impulsionando também as marcas da intercooperação. “Temos uma tradição e uma história vinculada à qualidade e a busca constante por inovação tecnológica e sustentabilidade. Isso não vai mudar e, pode escrever, o varejo vai aceitar o nosso produto. Deixando a nostalgia de lado, quem tem responsabilidade e competência não precisa ter medo do futuro”, afirma. “Frísia é um nome bonito, e tem tudo para dar certo”, acredita.

Descendente de holandeses, o pai chegou ao Brasil em 1951, Slob é cooperado há 25 anos e, mesmo tendo escala elevada de produção prefere trabalhar em conjunto na cooperativa. “A Frísia faz parte da minha vida, é uma extensão da minha propriedade. Na cooperativa encontro segurança, acesso a informações técnicas e de mercado, e melhores condições de comercializar minha produção. É uma relação de ganha-ganha e não consigo me imaginar trabalhando sem a parceria e o respaldo da Frísia”, ressalta.



Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

Geraldo Slob, cooperado há 25 anos: “Temos uma história vinculada à qualidade. Isso não vai mudar. Frísia é um nome bonito e tem tudo para dar certo”



“Dental Uni, sempre perto de você”.



A **Dental Uni** está sempre perto de você com **unidades** espalhadas por todo o **Paraná**, além de uma ampla **rede** de atendimento e **liberação on-line** dos procedimentos, diretamente do **consultório** do **cirurgião-dentista**. Sem burocracia.

Conheça outros diferenciais e vantagens.



Investimentos da intercooperação impulsionam a suinocultura nos campos gerais. Frigorífico deverá abater 9.600 suínos/dia até 2019

Slob conta que toda sua frota de tratores, colheitadeira e implementos é utilizada para a prática da agricultura de precisão, com monitoramento por satélite, o que possibilita que a produtividade seja semelhante em toda sua área de cultivo, sem oscilações, gerando também economia de custos com a otimização do

uso de maquinário e fertilizantes. “Há dois anos, colhi 4.500 quilos, e achei que havia chegado ao máximo, mas a cada ano o desafio aumenta. Por isso, o planejamento da safra deve ser o mais preciso possível”, explica. “Junto com os técnicos da Frísia estamos fazendo atualmente ajustes finos, e contamos com uma assis-

tência técnica altamente qualificada para esse trabalho. E tenho tranquilidade, pois sei que meus insumos – adubos, defensivos e sementes –, estarão à disposição no momento certo. Posso até viajar no momento do plantio, algo impossível se estivesse trabalhando sozinho, porque tenho confiança que as entregas vão ocorrer de forma correta”, frisa.



Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

Willant Van Den Boogaard, cooperado há 33 anos:
“Com o apoio da Frísia, temos respaldo para sermos mais competitivos”

Suinocultura – Cooperado desde 1982, Willant Van Den Boogaard também demonstra confiança com os rumos trilhados pela Frísia. O produtor controla o ciclo completo da cadeia suinícola – possui matrizes e produz os leitões que comercializa, entregando-os para o abate no Frigorífico de Castro, indústria resultante de um projeto de intercooperação. Suinocultor com elevados índices de produtividade, Boogaard ressalta os investimentos recentes das cooperativas como um impulso motivador para os produtores. “A parceria entre Frísia, Castrolanda e Capal e a construção do abatedouro e da unidade de produção de leitões trazem alento aos cooperados. Era imprescindí-

vel que somássemos forças, porque as cooperativas ainda são pequenas na suinocultura. Com a marca própria Alegria temos também respaldo para sermos mais competitivos e ampliarmos a produção”, avalia.

Segundo o cooperado, investir em tecnologia e capacitação técnica é fundamental para manter-se no mercado. “O produtor precisa trabalhar na sua propriedade como se estivesse numa empresa, de forma profissional e em cima de resultados técnicos, com baixos custos e alta produtividade. Não há mais espaço para o sítiante que usa enxada e pratica uma pecuária de baixa tecnologia”, afirma. Boogaard não considera a hipótese de atuar sem a parceria com a Frísia. “Fora da cooperativa teria muitas dificuldades na parte comercial, tanto nas vendas quanto ao que se refere à compra de insumos. A Frísia tem uma estrutura pronta para essa finalidade, com profissionais experientes, oferecendo



Gretchen Anna Gehrman, quatro gerações da família na cooperativa: “Frísia, um ponto de referência entre o passado e o futuro”

garantia de comercialização e preços justos. Com esse apoio, o produtor pode focar-se na gestão de sua atividade, concentrando forças na melhoria da produtividade e redução de custos”, explica. “A cooperativa é um esteio para o produtor”, enfatiza.

Leite – Há quatro gerações a família de Gretchen Anna Gehrman mantém vínculos com a cooperativa. Para a produtora, que é referência de qualidade e produtividade na pecuária de leite, a mudança de nome vai demorar a ser assimilada, embora as

Sede da Frísia, em Carambei



Foto: Assessoria de Imprensa Frísia

novas gerações, acredita, terão facilidade em vincular-se à marca Frísia. “Cresci dentro da Batavo e dói um pouco trocar de nome. Mas estamos confiantes e precisamos aceitar para melhorar. Independente do nome, a cooperativa continua a ser uma mãe para minha família, um ponto de referência ligado ao nosso passado e futuro”, afirma. “Não consigo imaginar a cidade de Carambéi sem a Frísia. Há uma relação de confiança entre os cooperados e a cooperativa, que nos apoia mesmo em épocas de crise, nos trazendo segurança e respaldo técnico para

continuarmos a crescer”, avalia. Com 120 vacas em lactação, Gretchen trabalha em parceria com a filha e o genro e acompanha as reuniões e assembleias da Frísia, para opinar e ter voz ativa nas decisões da cooperativa. E se mostra otimista com relação ao futuro. “A aliança de intercooperação é algo importante, que aumenta nossa competitividade para que tenhamos um mercado ainda maior. Minha filha é cooperada e meus netos já acompanham os eventos da Frísia. Eles, desde cedo, ouvem nossas conversas e já têm uma imagem positiva do coopera-

tivismo. Cria-se, desde criança, um vínculo muito forte com a cooperativa”, conclui. 🌱

FRÍSIA Cooperativa Agroindustrial

Ano de fundação

1925

Cooperados

800

Faturamento

R\$ 1.56 bilhão

Fonte: Frísia/Ano base 2014

BRAÇO TECNOLÓGICO DOS PRODUTORES

A Fundação ABC foi fundada em 1984, para a assistência e divulgação técnica agropecuária. É mantida pelas cooperativas Frísia, Castrolanda e Capal, além da Coopagrícola e também produtores independentes. Os associados

das cooperativas mantenedoras da Fundação ABC produzem soja, miho, trigo, feijão, pastagem, criam suínos e gado de leite, numa área de 400 mil hectares na região dos Campos Gerais do Paraná. Com uma equipe de 200

colaboradores, a instituição não tem fins lucrativos e visa dar amparo tecnológico aos produtores filiados às cooperativas mantenedoras. O escritório central da Fundação está localizado em Castro (foto).



PARA CRESCER CADA VEZ MAIS,
ESPALHAMOS NOSSAS RAÍZES.





Os resultados do forte investimento em agroindustrialização, entre outros fatores, têm assegurado o sucesso das cooperativas agropecuárias

Contra a maré

Mesmo com a crise econômica que afeta o país, cooperativas cresceram 10% no primeiro semestre

Texto: **Sílvio Oricolli**

Apesar do momento crítico da economia brasileira, as cooperativas paranaenses chegaram ao final do primeiro semestre de 2015 com faturamento de R\$ 28,10 bilhões, 9,4% acima dos R\$ 25,68 bilhões de igual período do ano passado. O setor agropecuário movimentou R\$ 23,25 bilhões, 7,8% a mais que os R\$ 21,57 bilhões realizados entre janeiro e junho de 2014, enquanto o de crédito, com evolução de 23% frente aos R\$ 2,07 bilhões anteriores, finalizou o semestre com R\$ 2,54 bilhões.

O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, diz

que vários fatores contribuíram para a obtenção dos resultados, como o planejamento das cooperativas, com foco forte no atendimento às demandas dos cooperados, como também o fato de aglutinarem a economia individual de seus associados. "Por isso, em momentos de crise, as cooperativas acentuam essa atuação para viabilizar os seus negócios, ou seja, sempre se sobressaíram bem devido à unidade das pessoas em prol do conjunto", destaca.

Pondera ainda que peso importante nesse desempenho tem o "investimento em capital humano",

tanto que nunca se investiu tanto nos últimos dez anos nos cooperados, funcionários, dirigentes, gestores e lideranças, entre jovens e mulheres. Em 2014, o investimento foi de R\$ 25 milhões, incluindo os intercâmbios internacionais. "Ao se investir em capital humano proporciona-se a profissionalização do setor o que melhora o desempenho das cooperativas", pontua.

Koslovski destaca ainda como forte componente para esse resultado o desempenho das cooperativas de crédito, que "têm crescido de forma geométrica, por causa da concessão de financiamentos no



Foto: Assessoria Copacol

Valter Pitol diz que a valorização do câmbio ajudou a equilibrar as contas e manter a rentabilidade do cooperado



Foto: Assessoria Castrolanda

Frans Borg prevê faturamento maior neste ano, mas com resultado menor por causa da crise econômica



Foto: Assessoria Copagrill

Ricardo Chapla prevê impacto negativo dos aumentos da energia elétrica, impostos e juros nas contas das cooperativas

estado". Também a capilaridade do setor favorece essa expansão. "Elas chegam onde precisam estar e, com isso, ampliam a presença no estado."

O presidente do Sistema Ocepar credita boa parte dos números do semestre ao setor agropecuário em decorrência dos investimentos em industrialização visando à transformação das matérias primas em produtos de maior valor agregado. A previsão é investir R\$ 2,4 bilhões neste ano. Paralelo a isso, cita as exportações, que estão em bom patamar, e a valorização do câmbio, que ajudou nos resultados dos embarques das cooperativas paranaenses, que somaram US\$ 1,21 bilhão no primeiro semestre do ano. "Se não tivermos dificuldades, principalmente em relação às importações da China, as cooperativas agropecuárias devem fechar o ano com aumento próximo dos 10%", estima.

Situação favorável - O presidente da Cooperativa Agroindustrial Consolata (Copacol), Valter Pitol, avalia o primeiro semestre como "um período equilibrado com resultado positivo", que permitiu oferecer ao cooperado as condições necessárias para sustentar as atividades. Segundo ele, o sistema "proporciona crescimento e mais oportunidades aos seus associados", ao promover a difusão de tecnologia, contribuindo para melhorar a qualidade da produção, aumentar a

produtividade e a diversificação nas propriedades.

"Tivemos boas safras de verão e de inverno com preços que remuneram a atividade. Além disso, o ganho também vem da diversificação do setor das carnes e principalmente, das exportações de frango, o que representa participação maior no mercado internacional. Isso e também o período de equilíbrio do setor mantêm as condições de sustentação do produtor em suas atividades", diz. A Copacol, que fica em Cafelândia, no Oeste do Paraná, tem 5,3 mil cooperados, nove mil funcionários e prevê faturar neste ano R\$ 2,8 bilhões, superando em 12% os R\$ 2,5 bilhões de 2014.

Em parceria com a Coagru, por meio da Unitá Cooperativa Central, com sede em Ubitatã, a Copacol abate 510 mil frangos por dia. O aumento da capacidade industrial faz parte da estratégia de agregar valor à produção primária, de olho no mercado externo. "O câmbio valorizado ajuda a melhorar o resultado das exportações de frango e contribui para equilibrar as contas da cooperativa nesse momento difícil da economia brasileira. Assim conseguimos manter a rentabilidade do cooperado", explica Pitol.

O horizonte econômico do segundo semestre, segundo o presidente da Copacol, não é de todo ruim, mas não depende apenas do

setor produtivo. "É um momento de desafio para superar a crise econômica e que depende das medidas de ajuste da situação pelo governo, pois isso reflete nas empresas, como um todo. Temos de continuar produzindo com eficiência em busca de resultados positivos", acrescenta.

Maturação - Para o presidente da Castrolanda Cooperativa Agroindustrial, Frans Borg, o faturamento do primeiro semestre, de R\$ 1,05 bilhão, ficou próximo do estimado em R\$ 1,06 bilhão. Sinal de que será possível chegar aos R\$ 2 bilhões neste ano, frente ao R\$ 1,95 bilhão de 2014. "Com certeza, o faturamento vai ser maior, mas o resultado menor, por causa da crise econômica", prevê.

Sobre a movimentação da Castrolanda, que fica em Castro, nos Campos Gerais, Borg diz que é preciso relevar o início do resultado dos investimentos em industrialização. São duas plantas que estão em fase inicial de produção – a de leite, no Estado de São Paulo, e a de abate de suínos, em Castro. "Mas a cultura da soja teve muita influência no aumento do faturamento, porque a correção do dólar elevou o preço, que teve impacto positivo nas receitas das cooperativas, como um todo."

Ele adianta que a Usina de Beneficiamento de Leite, em Itapetininga (SP), que ainda não está

FATURAMENTO



Foto: Assessoria Sicredi Vale Piquiri

Jaime Basso prega a proximidade com a comunidade e diferenciais como fatores de crescimento das cooperativas de crédito



Foto: Arquivo Ocepar

Álvaro Jabur argumenta que o bom resultado demonstra que o sistema é enxuto e eficiente



Foto: Assessoria Sicoob Unicoob

A política e a atuação das cooperativas de crédito garantem o sucesso constante do sistema, avalia Marino Delgado

operando com toda a capacidade, e a Unidade Industrial de Carne, em Castro, que iniciou as atividades neste ano, com previsão de atingir o topo da previsão dentro de um ano, irão alavancar ainda mais o faturamento da cooperativa. “Vão aumentar a participação à medida que elevarem a produção até atingirem a carga máxima. O frigorífico de suínos, em Castro, deve levar um ano para atingir a capacidade total”, informa.

Borg considera “muito complicado” o momento que a economia brasileira vive e que irá repercutir nas cooperativas. “A crise chega até nós ainda neste ano. Até o momento, trabalhamos com produtos da safra passada e, como o preço da soja aumentou, temos faturamento crescente. Pode ser que isso não se repita com a nova safra, uma vez que o ano agrícola começou em

julho”, pondera. A Castrolanda, que atua em 15 municípios, incluindo o de São Paulo, tem 850 cooperados e 2,1 mil funcionários.

Para o presidente da Cooperativa Agroindustrial Copagril, Ricardo Silvio Chapla, a movimentação do primeiro semestre praticamente repetiu a de igual período de 2014, em decorrência da boa safra do início do ano e devido ao crescimento no setor pecuário – suínos, frangos e leite. “Somando tudo isso, houve aumento no faturamento”, diz.

Com cerca de cinco mil cooperados, 3,2 mil funcionários e atuando em 18 municípios – nove no Paraná e nove no Mato Grosso do Sul -, a Copagril, que fica em Marechal Cândido Rondon, no Oeste do estado, terá um segundo semestre um pouco difícil pela frente, segundo Chapla. “Vamos sentir o efeito dos reajustes em energia

elétrica e o aumento dos impostos, taxas e juros. Isso impactará na receita desse período, que deverá ser um pouco inferior ao faturamento do primeiro semestre.” Em 2014, a cooperativa movimentou R\$ 1,16 bilhão.

Círculo virtuoso - Os 23% de aumento no resultado dos negócios das cooperativas de crédito mostram que o setor praticamente não sente os efeitos da crise econômica. O Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP, por exemplo, registrou crescimento de 12% no número de associados, chegando a 75 mil cooperados, e encerrou o primeiro semestre do ano com ativos financeiros de R\$ 1,2 bilhão, 17% acima do mesmo período de 2014.

Para Jaime Basso, presidente da Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP e vice-presidente da Central Sicredi/PR/SP/RJ, com 33 agências

FATURAMENTO 1º SEMESTRE

RAMOS	2014	2015	%
AGROPECUÁRIO	R\$ 21.579.655.325,19	R\$ 23.254.704.494,99	7,8
CRÉDITO	R\$ 2.070.049.309,64	R\$ 2.546.659.179,13	23,0
SAÚDE	R\$ 1.807.830.082,00	R\$ 2.064.929.415,87	14,2
TODOS OS RAMOS	R\$ 25.686.416.180,76	R\$ 28.106.245.083,32	9,4

Fonte: Sistema Ocepar/GDA



As cooperativas de crédito contabilizam aumentos na receita em decorrência de diferenciais que ofertam aos associados

no Paraná e nove no estado de São Paulo, as cooperativas de crédito vivem bom momento devido ao relacionamento próximo que têm com os associados. “E isso reflete positivamente na comunidade, o que aumenta o número de sócios e, conseqüentemente, os depósitos também. O crédito tem crescido, mas não na proporção dos depósitos, porque as pessoas estão mais cautelosas devido às incertezas do momento”, esclarece.

Basso diz que as pessoas acreditam mais na cooperação e se mostram satisfeitas com produtos e serviços ofertados pelas cooperativas, que agregam valor e renda ao associado. “Isso acaba beneficiando toda a comunidade, criando um círculo virtuoso. Por isso, mais pessoas sentem-se atraídas a fazer negócios com as cooperativas”, afirma.

Em busca do aumento do número de cooperados, além de forte trabalho para atrair público jovem, a Sicredi Vale do Piquiri estabeleceu horário diferenciado de expediente externo. “No interior, as agências do sistema financeiro abrem das 10 às 15 horas. Nós atendemos das 9 às 16 horas, o que nos favorece junto à comunidade. É um diferencial que contribui para atrair mais cooperados”, acrescenta Basso.

A Uniprime Central, com sede em Londrina, no Norte do Paraná, comemora os bons resultados do primeiro semestre. Segundo o presidente da cooperativa, Álvaro Jabur, os ativos financeiros totalizaram R\$ 2,5 bilhões, desempenho 24% superior ao de igual período de 2014. O número de cooperados chegou a 36 mil, com crescimento de 13%.

O presidente da Uniprime diz que os indicadores sinalizam que o setor está no caminho certo, a começar pela oferta de bons produtos. “Outro fator importante é a regionalização, que permite ao cooperado conhecer os dirigentes e saber que eles trabalham para o desenvolvimento da região e do estado, enfim do cidadão”, acrescenta.

“A evolução dos números já faz parte da história do setor e demonstra que o sistema é enxuto e eficiente. Isso ocorre porque os cooperados têm comprovado que é mais vantajoso trabalhar com as cooperativas”, conceitua Jabur, ao destacar que a Uniprime, formada por nove cooperativas singulares, das quais seis são do Paraná, duas do Mato Grosso do Sul e uma do estado de São Paulo, atualmente tem 53 agências.

O presidente do Sicoob/Unicoob, Marino Delgado, diz que

vários aspectos contribuíram para os bons resultados do setor em um momento complicado da economia nacional. “Por trás disso, estão a política e a atuação das cooperativas financeiras, ao oferecer tarifas com valores mais justos em relação às de outras instituições financeiras e a distribuição de sobras como vantagem frente às demais. Prova disso é que o Sistema Sicoob Unicoob, desde sua criação, dobra de tamanho, em média, a cada dois anos”, enfatiza.

Delgado avalia ainda que o sucesso deve ser analisado a partir da preocupação que o cooperativismo tem com a sociedade. “Os recursos captados são investidos na própria comunidade, gerando desenvolvimento, empregos e renda, localmente. Os cooperados se familiarizaram com os valores cooperativistas e acreditam que pode ser uma ferramenta de transformação social”, argumenta.

O Sicoob/Unicoob, com sede em Maringá, no Noroeste do estado, com 229 agências frente às 205 do primeiro semestre de 2014, tem 249,1 mil cooperados, 17,1% a mais que os 212,6 mil de igual período do ano passado, enquanto os ativos totais, com aumento de 17,5%, fecharam o semestre em R\$ 3,69 bilhões. 📈

Espalhando o bem

Ações do Dia de Cooperar continuaram a ser realizadas no Paraná mesmo após o Dia Internacional do Cooperativismo, 4 de julho, data em que se concentraram as atividades de voluntariado em todo o Estado

A vontade de fazer o bem se espalhou ainda mais pelas cooperativas do Paraná, que participaram pelo segundo ano do Dia C – Dia de Cooperar, uma iniciativa coordenada nacionalmente pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) com objetivo de incentivar o voluntariado e que contou com o apoio do Sistema Ocepar.

“Aqui, a adesão foi maior que a esperada, demonstrando o interesse das nossas cooperativas em realizar atividades. Como resultado positivo, percebemos pelos relatos a alegria das pessoas que doaram seu tempo e atuaram como voluntárias, fazendo o bem em prol do outro e, com isso, ganhando a própria satisfação de fazer parte desta campanha”, avaliou a analista de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, Fabianne Ratzke, que coordenou a 1ª Caminhada do Voluntariado Cooperativista Paranaense, promovida pelo Sistema Ocepar, com apoio de cooperativas e da Prefeitura de Curitiba, para marcar o Dia C na capital paranaense.

No Estado, 35 mil pessoas foram beneficiadas com as ações do Dia de Cooperar, realizadas com o envolvimento de 99 cooperativas e 4 mil voluntários. Grande parte das ações aconteceu em 4 de julho, Dia Internacional do Cooperativismo.

Nessa data, a Coopertradição, de Pato Branco, no Sudoeste do Paraná, mobilizou cerca de 30

voluntários, entre colaboradores e familiares, que se uniram para proporcionar uma experiência de integração no Centro Unificado de Esportes e Artes da cidade. Além de participar de atividades recreativas, aproximadamente 250 crianças interagiram com 150 idosos numa Festa Julina, que teve comidas típicas e muita diversão.

Mais de três toneladas de alimentos foram arrecadados pela Sicoob Integração PR/SC, em parceria com a Bom Jesus, na Lapa, região metropolitana de Curitiba. A ação conjunta durou 30 dias e os produtos foram direcionados a entidades filantrópicas como Apaes, asilos, entre outras.

Já o Sicoob Metropolitano, de Maringá, Noroeste do Estado, irá celebrar pela primeira vez o Dia de Cooperar no dia 17 de outubro, aproveitando a passagem do Dia Internacional do Cooperativismo de Crédito, que se comemora em 15 de outubro. De acordo com o assessor institucional, Adilso Augustinho Carniel, a chuva impediu que a ação fosse realizada em 4 de julho.

Na nova data, 30 voluntários estarão no Parque do Ingá. Uma parte deles irá realizar coleta de lixo e outra fará a distribuição de 150 kits, contendo uma sacolinha para acondicionar resíduos nos carros e materiais de divulgação do Dia C, entre os motoristas e pessoas que estiverem passando pelo local. 🍷





Profissionais de comunicação na Coamo

Trinta e dois representantes de cooperativas paranaenses estiveram reunidos nos dias 17 e 18 de agosto, em Campo Mourão



Foto: Assessoria Coamo

Participantes tiveram a oportunidade de trocar experiências e discutir temas de interesse da categoria

“Os comunicadores desempenham uma missão fundamental para que produtores associados e a comunidade rural e urbana fiquem sabendo do que acontece no cooperativismo”. Com esta afirmação, o presidente da Coamo, José Aroldo Gallassini, fez a abertura do Fórum dos Profissionais de Comunicação, no auditório da cooperativa, com a presença de 32 participantes e do vice-presidente, Cláudio Rizzato.

Os dois dias de evento foram conduzidos pelo coordenador de Comunicação Social do Sistema Ocepar, Samuel Zanella Milléo Filho, que destacou o fato de reunir profissionais da área para pensar a comunicação. “É uma oportunidade para enriquecer o conhecimento técnico na área e trocar experiências, debater assuntos de interesse dos profissionais das assessorias de imprensa de vários segmentos do nosso cooperativismo”, afirmou. Milléo aproveitou

para lembrar que o próximo Fórum será realizado no mês de novembro de 2015, em Carambeí, na sede da cooperativa Frísia (antiga Batavo) e que comemora seus 90 anos de fundação.

No primeiro dia do Fórum, os participantes assistiram a uma apresentação sobre o trabalho realizado pela assessoria de comunicação da Coamo, através do assessor Ilivaldo Duarte. Em seguida, a editora e produtora do programa Caminhos do Campo, da Rede Paranaense de Comunicação (RPC), Dany Fran Gorgora Rosa e o jornalista e apresentador Sandro Ivanowski, realizaram um bate-papo sobre o papel do comunicador na geração de boas pautas. Ambos destacaram a importância do jornalista e do assessor da cooperativa na construção de boas histórias e valorização dos homens do campo. “Como jornalistas, sempre estamos em busca do furo, da boa notícia, mas um assunto diferente, inusitado,

pode sempre dar uma boa pauta e vocês, como assessores, são fontes importantes para que isto aconteça”, frisou Sandro Ivanowski.

De acordo com Dany Fran, o comunicador tem o papel de ser o canal entre as histórias do campo e da cidade. “Estamos no contexto do agronegócio. Então, nós, comunicadores, temos a função de trazer à tona não apenas as safras, o plantio e as colheitas, mas o que está por trás, qual o perfil do homem do campo e como ele vive”, explica.

Segundo dia – No segundo dia, a jornalista Mira Graçano conduziu um workshop que abordou aspectos ligados ao relacionamento com a imprensa e ao preparo dos porta-vozes para responder a qualquer questionamento. Com um trabalho dinâmico e atividades interativas e de forma objetiva, a palestrante passou o conteúdo aos participantes através de exemplos práticos. Mira Graçano também reforçou a necessidade de cada cooperativa ter sua assessoria de imprensa preparada para atender as demandas e aproximar a empresa/cooperativa com os veículos de comunicação.

O assessor de imprensa da Frimesa, Oly Francescon Júnior, afirmou que sempre que pode participa dos fóruns promovidos pelo Sistema Ocepar. “Os temas abordados são sempre de interesse e nos ajudam a refletir sobre nosso trabalho, além de podermos ter algumas ideias interessantes e, assim, discutir com os demais colegas como implementá-las no setor”, disse. 🌱

LINHA GOURMET C.VALE

Práticos e deliciosos,
como sua vida deve ser.





Ver e vivenciar

Texto: Sílvio Oricolli

Descortinar o horizonte. Licença poética à parte, é mais ou menos assim que funciona a imersão em cooperativismo, prática desenvolvida pelo Sescoop/PR para apresentar aos funcionários do Sistema Ocepar, sobretudo aos novos, as cooperativas dos mais variados ramos, proporcionando

oportunidade de conhecer *in loco* a peculiaridade de cada uma, da produção até a contribuição para o desenvolvimento local e regional. Afinal, essas empresas estão fortemente inseridas nas mais variadas atividades econômicas, ambientais e sociais do estado, inclusive nas mesas dos paranaenses, com a oferta de um mix de alimentos e serviços.

Ao promover a imersão, o sistema leva o funcionário a testemunhar a prática do cooperativismo

Visitas às cooperativas ajudam funcionários do Sistema Ocepar a conhecer a realidade do setor

e o contexto em que está inserido. Isso, de início, contribui para estabelecer uma relação mais próxima com os clientes externos do Sescoop/PR, que são as próprias cooperativas. "A imersão serve para determinar o que deve ser feito de bom para as cooperativas, a partir do conhecimento da realidade delas", acrescenta Vanessa Christófoli, analista de desenvolvimento interno do Sescoop/PR.

Segundo Vanessa, por intermédio das visitas, o funcionário se informa sobre a rotina das cooperativas, o que "lhe proporciona ter uma visão global do setor e acaba percebendo que ele está presente, em algum momento, no dia a dia da sociedade". Ou seja, as coopera-

Para **Vanessa Christófoli**, o funcionário entende que participa, com a execução de suas tarefas, do desenvolvimento das cooperativas

tivas têm papel fundamental para o desenvolvimento socioeconômico do estado, ao considerar o leque de sua atuação – que passa pelo agropecuário, saúde, crédito, educação, transporte até turismo. Pode, por exemplo, se inteirar como é processado um alimento que chega à mesa de sua casa e que está presente nas gôndolas dos supermercados. “As cooperativas fazem parte de nossa vida”, constata.

Nova visão - Adriana Gonçalves de Lima, que começou a trabalhar dia 1º de julho no setor de serviços gerais do Sescop/Pr e que fez a imersão em abril – ela foi recepcionista da Ocepar de março a junho -, diz que até então não entendia nada de cooperativismo. Por isso, não esconde que ficou impressionada com a grandiosidade das instalações dos empreendimentos e também com o número de cooperados. “Foi ótimo conhecer o trabalho que realizam em benefício dos cooperados, grandes e pequenos, e o envolvimento que têm com a comunidade, principalmente o Sicredi”.

Adriana revela que a imersão lhe deu noção do que é trabalhar em um sistema que valoriza constantemente os associados e dá oportunidade de crescimento ao funcionário. Foi tão forte que lhe despertou a vontade de retomar os estudos. Com o segundo grau

completo, já pensa em cursar uma faculdade. “É uma forma de crescer em conhecimento e corresponder ao que a empresa espera de mim. Assim, posso também dar minha contribuição para que a empresa continue a crescer, pois já faço parte dela”, acrescenta.

Por isso, a imersão é diferente de uma visita técnica, pontua Vanessa. “Na imersão, o nosso olhar é de aprendizado, ou seja, de conhecer o todo, o cooperado, a planta industrial, as pessoas, a cultura, a região. Portanto, é diferente de uma visita técnica, que a vê com olhar de parceria”, diz, ao acrescentar que “esse processo é resultado da visão contemporânea e estratégica da nossa diretoria, pensando em todos os benefícios que isso traz ao funcionário para que se sinta bem em seu ambiente de trabalho. Além disso, fortalece os vínculos entre os funcionários, uma vez que a viagem proporciona conhecer melhor a pessoa que está ao lado”.


Os benefícios obtidos com a imersão, na avaliação da analista de desenvolvimento interno do Sescop/PR, refletem-se nas atividades que os funcionários desenvolvem na sede da Ocepar. “Nas tarefas desempenhadas no dia a dia, o funcionário sente-se estimulado a se enxergar ‘contribuinte’ para o desenvolvimento dessas cooperativas”, acentua.

Ótima oportunidade - O técnico de suporte de T.I da Ocepar, Felipe Ferreira Lemes, que já tem cinco anos de casa, fez parte da turma da imersão realizada em abril último, redimindo-se da oportunidade que perdeu anteriormente, por ter ido atrás de outros desafios profissionais no mercado fora do sistema. “Recomendo a todos os funcionários, principalmente aos novos, fazer as imersões, porque são ótimas oportunidades para conhecer de perto as cooperativas. No meu caso, foi bem produtivo, especialmente porque tive a oportunidade de conhecer pessoalmente o setor de T.I de algumas cooperativas, por exemplo”, diz.

Vanessa lembra que, neste ano foram promovidas duas imersões: entre os dias 22 e 24 de abril, com a participação de 22 funcionários, dos quais sete recém-contratados, que visitaram a Coamo, em Campo Mourão, Sicoob Central, Sicoob Metropolitano, Unimed Maringá e Cocamar, em Maringá, e a Frísia, em Carambeí; e nos dias 3 e 4 de agosto, com a participação de quatro novos funcionários, foram feitas visitas à Bom Jesus, Cooperativa Educacional da Lapa e Sicredi, na Lapa, e Castrolanda, em Castro. As duas turmas encerraram a imersão com visitas ao Parque Histórico Carambeí, em Carambeí. 🍌



Felipe Lemes diz que a imersão é ótima oportunidade para se conhecer de perto as cooperativas

Adriana de Lima já pensa em retomar os estudos e cursar uma faculdade 



Para melhor servir o associado



Uma pequena sala reservada para que os funcionários da Frimesa pudessem adquirir as carnes suínas produzidas na própria Central foi o embrião que gerou, pouco tempo depois, a Cotrasul – Cooperativa de Consumo. “Na época, a Frimesa não tinha tantos funcionários e no local eles podiam comprar os produtos a preços mais acessíveis. Com o aumento do quadro funcional e de itens fabricados pela Frimesa, veio a ideia de constituir a cooperativa”, conta um dos sócios-fundadores e atualmente presidente da Cotrasul, Inácio Carniel.

A cooperativa foi fundada em 12 de abril de 1989, em Medianeira, no Oeste do Paraná, com 214 associados, todos trabalhadores da Frimesa, uma Central de cooperativas que atualmente abate 6.500 suínos e processa 700 mil litros de leite diariamente, produz 300 mil toneladas de alimentos por ano e possui um portfólio de 384 itens de varejo. Hoje, a Cotrasul ocupa uma área de 800 metros quadrados e funciona

COTRASUL

Ano de fundação

1989

Cooperados

1.557

Faturamento

R\$ 7.343.720,00

Fonte: Cotrasul Cooperativa de Consumo / Ano base 2014



Foto: Cotrasul

Cooperativa funciona com nome fantasia Supermercado Cotrasul e, além dos cooperados, atende ao público em geral

com o nome fantasia Supermercado Cotrasul.

“Inicialmente, atendíamos somente associados, mas, com o tempo, a cooperativa tornou-se conhecida pela sociedade medianeirense e de municípios vizinhos, tornando-se inevitável a comercialização para clientes externos. Agora, a Cotrasul possui 20 funcionários diretos e 1.557 associados, que têm vantagens na aquisição das mercadorias, como desconto de 10%. Além disso, o valor das compras pode ser descontado em folha de pagamento”, explica Carniel.

Além dos produtos da Frimesa, no local são ofertados outros itens básicos. “O Supermercado Cotrasul se propõe a adquirir gêneros alimentícios, entre outros artigos de uso comum, pessoal ou doméstico, distribuindo-os nas melhores condições de qualidade e preço aos consumidores associados, convertendo em economia a favor dos mesmos os eventuais resultados líquidos verificados pelo balanço”, ressalta o presidente da cooperativa. “Promove ainda a educação cooperativista dos asso-

ciados e participa de campanhas de expansão do cooperativismo e modernização de suas técnicas, efetuando suas operações sem qualquer objetivo de lucro”, acrescenta.

A cooperativa tem como um de seus princípios conquistar os associados por meio de atendimento diferenciado, respeitando e conservando o meio ambiente. Nesse sentido, materiais como plástico e papelão utilizados são separados e destinados à reciclagem.

Com atuação consolidada, a Cotrasul tem apresentado bons resultados financeiros para seus associados. No ano passado, obteve faturamento de R\$ 7.343.720,00. Segundo Carniel, a cooperativa encontra-se atualmente bem capitalizada e nos três últimos anos tem feito a distribuição das sobras, na proporção da movimentação realizada pelos associados. Somente em 2014, foram repassados R\$ 355 mil em sobras, em vales-compra. “Nosso objetivo é continuar evoluindo para melhor atender ao cooperado”, disse o presidente da cooperativa de consumo. 🍌

Saúde com qualidade



Foto: Assessoria Unimed Curitiba



Cooperativa possui maior rede de atendimento da capital paranaense em serviços credenciados de saúde

Cuidar da saúde faz a vida valer a pena. Acreditando nessa premissa, a Unimed Curitiba tem conduzido sua missão, desde 6 de agosto de 1971, quando foi fundada por 23 médicos que apostaram no cooperativismo como um meio para construir um serviço de atendimento à saúde baseado em qualidade. “Uma cooperativa deve oportunizar trabalho e renda para o cooperado, com foco na qualidade dos serviços que está entregando para a população. Esse é um dos diferenciais do cooperativismo, que não se preocupa apenas com a rentabilidade”, afirma o diretor-presidente da Unimed Curitiba, Alexandre Bley.

Com 44 anos, a Unimed Curitiba é a maior cooperativa de saúde do Paraná e uma das sete maiores do Sistema Unimed no Brasil. Reúne mais de 4.200 médicos cooperados, 565 mil beneficiários e detém 45% do mercado de planos de saúde em Curitiba.

A primeira sede, localizada no Largo da Ordem, no centro da cidade, funcionou em uma casa de pouco mais de 220 metros quadrados. Hoje, além da sede administrativa, conta com a maior rede de atendimento da capital em serviços credenciados. São, ao todo,

67 laboratórios, 49 hospitais e 187 clínicas em Curitiba e região metropolitana.

Ao falar sobre os desafios que o cooperativismo de saúde enfrenta atualmente, o diretor-presidente da Unimed Curitiba destaca a promulgação da lei federal 9.656/1998, que representou um marco para o segmento, regulamentado a partir de então pela Agência Nacional de Saúde (ANS). De acordo com ele, no ano 2000 havia 1.500 operadoras de saúde suplementar no país e agora são 855. Enquanto algumas não conseguiram atender às exigências da ANS e desapareceram, outras se fundiram.

“Entre o final dos anos 1990 e o início de 2000, muitas regras foram criadas aumentando a necessidade das provisões legais. Paralelamente a isso, no início dos anos 90, foi criado o Código de Defesa do Consumidor e o país ainda estava passando pela redemocratização. Esses fatores mudaram todo o panorama da saúde. O grande desafio para nós passou a ser a busca pela sustentabilidade de nossas atividades dentro desse processo regulatório contínuo”, diz Bley.

O diretor-presidente da Unimed Curitiba também ressalta a importância

de modificação no modelo assistencial de saúde adotado no país, focado atualmente na doença, mas que poderia ser mais preventivo, com monitoramento constante dos pacientes. Bley cita iniciativas que já estão em andamento nesse sentido, como a participação da cooperativa no projeto-piloto, em parceria com a Unimed Paraná, que adota o princípio da Atenção Primária à Saúde (APS), método que tem como foco a pessoa no seu contexto de vida, e ações e programas da Unimed Curitiba envolvendo o gerenciamento de doenças crônicas.

De acordo com ele, a cooperativa desenvolve ainda diversos projetos na área de promoção social, como o “Cooperando com a Educação”, que incentiva a leitura entre os estudantes das escolas públicas de Curitiba, por meio da doação de livros, concurso de redação, entre outras atividades. “A responsabilidade social está no DNA das cooperativas. Esse é um outro diferencial do cooperativismo: olhar para a sociedade e proporcionar um valor agregado que possa ser compartilhado, aproximando a cooperativa da comunidade”, finaliza. 🌟

UNIMED CURITIBA

Ano de fundação

1971

Beneficiários

565 mil

Médicos cooperados

4.200

Fonte: Unimed Curitiba

Cooperativismo em evidência

Foto: Assessoria OCB



Uma sessão solene foi realizada no Congresso Nacional, no dia 4 de agosto, em homenagem ao Dia Internacional do Cooperativismo - celebrado em 4 de julho - e aos 45 anos da Organização das Cooperativas Brasileiras. A iniciativa foi do deputado federal Osmar Serraglio (PR) e da senadora Ana Amélia (RS), presidente e vice-presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), respectivamente.

Além de deputados e senadores, a sessão contou com a participação de representantes do governo federal, de embaixadas,

de unidades estaduais, e de amigos do cooperativismo. O Sistema Ocepar foi representado pelo assessor da diretoria e ex-presidente da Ocepar e da OCB, Wilson Thiesen.

O presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, fez questão de usar a tribuna para agradecer. "É com um sentimento de muita gratidão que estamos aqui para, unicamente, dizer obrigado aos parlamentares do Congresso Nacional por todo o apoio dado ao movimento cooperativista e reconhecer a forte atuação da nossa Frencoop. Hoje, temos o dever de dividir com todos vocês os excelentes resultados das cooperativas brasileiras que, mesmo com a crise, mostram ao país sua solidez e capacidade de agregar pessoas em prol de um objetivo comum: o bem-estar coletivo", disse.

Diversos parlamentares discursaram em reconhecimento ao trabalho da OCB em defesa do desenvolvimento do cooperativismo do país. "Graças aos princípios do cooperativismo, a contribuição gerada pelas cooperativas

Congresso Nacional reconhece importância do setor para o Brasil, em homenagem realizada ao Dia Internacional e aos 45 anos da OCB

representa um enorme resultado socioeconômico para o país. As cooperativas dão exemplo de democracia, transparência e ética. Aliás, ética é algo que não se pode terceirizar, e isso as cooperativas apresentam todos os dias ao Brasil", afirmou a senadora Ana Amélia.

"O cooperativismo é uma força social transformadora, fundamentada na reunião de pessoas e não no lucro. Por isso é importante celebrarmos os 45 anos da OCB e o 93º Dia Internacional do Cooperativismo aqui nesta Casa de Leis, onde as demandas do setor só aumentam, dia após dia, e onde atuam os representantes dessas pessoas, dos cooperados que acreditaram em nós", disse o deputado Osmar Serraglio.

Também se pronunciaram a senadora Gleisi Hoffmann, o diretor de Relacionamento Institucional e Cidadania do Banco Central, Luiz Edson Feltrim, o secretário do Produtor Rural e Cooperativismo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Caio Rocha, entre outros. 🍌

PERSONALIDADE DO AGRONEGÓCIO

À frente da OCB desde 2001, Márcio Lopes de Freitas recebeu o Prêmio Personalidade do Agronegócio "Ney Bittencourt de Araújo", concedido pela Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), no 14º Congresso Bra-

leiro do Agronegócio, realizado no dia 3 de agosto, em São Paulo. Ele também foi homenageado com o pronunciamento do embaixador da FAO para o Cooperativismo Mundial e coordenador do Centro de Agronegócios da

Fundação Getúlio Vargas, Roberto Rodrigues. "O Márcio tem feito um trabalho notável de valorização do cooperativismo no país e sua divulgação no exterior. Ele é um exemplo como modelo de liderança", ressaltou.

Descubra Uruguai e Argentina

Rodoviário

Tenha a oportunidade de conhecer toda a Costa Uruguai, Buenos Aires, compras e passeios num ônibus VIP.

Saída de Castro, Carambeí, Ponta Grossa e Curitiba

Saída
04/11
no Uruguai



Roteiro

Origem – Rio Grande (RS) – Chuy (UY) – Cabo Polônio – Punta del Este – Montevideo – Colônia del Sacramento (UY) – Tigre (AR) – Buenos Aires – Salto (AR) – Foz Do Iguaçu - Origem

Descubra também

Caminos del Vino

Venha explorar os encantos e sabores da Cordilheira dos Andes, neste roteiro exclusivo da Cooptur. Roteiro: Mendoza - Cruce de los Andes - Santiago de Chile



Saída
15/10

Ushuaia e Glaciares

Conheça o Parque Nacional de Los Glaciares na Patagônia Argentina, um dos mais belos da Argentina e Ushuaia a cidade no Fim do Mundo.



Saída
11/02/16

A saúde que desejamos

Unimed Paraná chama a atenção para a importância de se discutir amplamente a situação da assistência médica no país, para atingir um novo patamar de atendimento à população, com preço justo e qualidade

“Quanto custa a sua saúde?” Essa é a pergunta estampada na capa de uma edição da revista Exame que circulou no primeiro semestre deste ano. De acordo com a publicação, o gasto com a saúde no Brasil já passa de meio trilhão de reais por ano, sendo que o custo de hospitais, remédios e médicos deverá crescer 18% em 2015. E como fazer para interromper essa escalada de gastos? Essa mesma pergunta é feita pelo setor de saúde suplementar, que vem buscando solução para equalizar esse quadro, juntamente com o setor público.

O Sistema Único de Saúde atende aproximadamente 150 milhões de pessoas, enquanto o setor de saúde suplementar os outros 51 milhões de brasileiros em planos médico-hospitalares. O financiamento de saúde no Brasil corresponde a

aproximadamente 9% do PIB, sendo que, desse total, o investimento público representa em torno de 46%, ao passo que o setor privado investe cerca de 54%.

O financiamento privado está caminhando em direção ao seu limite e o público também enfrenta dificuldades imensas para evoluir, agravado ainda pela crise econômica que atinge o país. Essa é uma equação que exige muito estudo, comprometimento e trabalho para ser modificada.

“É fundamental decidirmos qual a saúde que queremos e precisamos, o que é possível obter e o quanto estamos dispostos a pagar por isso. Essa reflexão é importante porque se não chegarmos ao menos ao entendimento de que todos necessitamos mudar, a saúde pode se tornar algo inalcançável”, afirma o

presidente da Unimed Paraná, Paulo Roberto Fernandes Faria.

Segundo a Unimed Paraná, vários fatores devem ser levados em consideração em relação ao aumento dos custos dos planos de saúde, como a inflação médica, por exemplo, que é medida pelo índice de custos com novas tecnologias, medicamentos, OPMEs (Órteses, Próteses e Materiais Especiais), honorários, envelhecimento populacional, diárias e taxas, entre outros itens. Isso tudo somado ao pacto intergeracional – mecanismo de transferência que consiste em fazer a população mais jovem, economicamente ativa, financiar parcialmente a assistência dos idosos.

“Para muitas pessoas é difícil entender essa conta, quando temos uma Constituição que diz que a saúde é direito de todos e dever do Estado. É necessário um pacto em que a sociedade brasileira possa dizer qual a saúde que deseja e pode ter. Como equilibrar acesso, qualidade e preço?”, indaga o presidente da Unimed Paraná.

“A educação dos beneficiários para o uso responsável do plano, o investimento em promoção à saúde e o gerenciamento da saúde dos indivíduos têm norteado nossas ações há muito tempo. Neste ano, a Agência Nacional de Saúde Suplementar completou 15 anos. Entretanto, ainda é preciso caminhar mais, para que possamos realmente oferecer uma saúde de qualidade aos cidadãos brasileiros. Talvez, a resposta possa estar numa discussão ampla com a sociedade e no estabelecimento de parcerias”, completa Faria. 🍌



Unidade nº 100

Sicredi inaugura centésima unidade de atendimento em São Paulo. Trata-se de uma das maiores do Sistema, localizada em Vinhedo

Presente em 11 estados, com cerca de 1.300 pontos de atendimento, mais de 3 milhões de associados e R\$ 49 bilhões em ativos, o Sistema Sicredi contabilizou mais uma conquista, no dia 18 de agosto, com a inauguração da centésima unidade de atendimento (UA) em São Paulo - a 15ª aberta no Estado este ano. Somando-se os outros estados, foram 46 inaugurações em 2015.

Com 500 m² de área construída, uma das maiores do País, a UA está localizada em Vinhedo, cidade próxima à Campinas, com um dos melhores Índices de Desenvolvimento Humano (IDHs) do Brasil. A inauguração faz parte do plano de expansão do Sicredi, que prevê, ainda para este ano, a abertura de outras novas unidades de atendimento no Estado.

“Estamos implantando UAs em todas as regiões estratégicas, levando oportunidades de negócios e acesso ao sistema financeiro para pessoas de todos os níveis sociais. Esse desbravamento está no nosso DNA. Prova disso é que em muitas cidades somos a única instituição financeira com presença física”, ressalta o presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ e Sicredi Participações S.A., Manfred Dasenbrock.

Para ele, desde a chegada a São Paulo, os moradores do Estado já perceberam os diferenciais das cooperativas de crédito e investimento. Além do modelo exclusivo de atendimento e com mais pessoal, o chamado “Jeito Sicredi”, Dasenbrock destaca ainda o foco do Sicredi na comunidade: “Promovemos a formação de núcleos, com

Foto: Caio Alexandre



(da esq para dir) Márcio Raul Melle, presidente da Câmara Municipal de Vereadores de Vinhedo; Sidmar Luiz Stoffel, Diretoria de Seguros Consórcios e Cartões do Banco Cooperativo Sicredi; Paulo Alencar da Silva, vice-presidente Sicredi Fronteiras PR/SC/SP; Marcel Zambom, gerente Unidade Sicredi de Vinhedo; Welington Ferreira, presidente da Sicredi União; Maroan Tohmé, diretor executivo Central Sicredi PR/SP/RJ; Jaime Cruz, prefeito de Vinhedo; José César Wunsch, presidente da Sicredi Fronteiras PR/SC/SP

os projetos Crescer e Pertencer (que inserem os associados no dia a dia das cooperativas) e o programa A União Faz A Vida, em parceria com escolas, com o intuito de formar cidadãos melhores”.

Em relação aos próximos passos, o presidente está otimista, mesmo com a instabilidade financeira pela qual o Brasil passa. “Projetamos inaugurar, em média, 25 unidades de atendimento por ano em São Paulo pelos próximos cinco anos. Ou até mais, dependendo do plano de expansão das cooperativas e aprovações dos associados nos núcleos e assembleias”, prevê Dasenbrock.

Sicredi Fronteiras PR/SC/SP - A unidade de Vinhedo ficará sob responsabilidade da Sicredi Fronteiras PR/SC/SP, que é uma das 97 cooperativas de crédito e investimento que compõem o Sistema e cuja sede fica em Capanema, Sudoeste do Paraná. Para o presidente da cooperativa, José César Wunsch, esse momento é de comemoração. “No ano em que nossa cooperativa completa 25 anos, é gratificante inaugurar a 100ª unidade no Estado de São Paulo. Isso demonstra a força da atuação em rede e o fortalecimento da marca dessa instituição secular”, conclui. 🍷

Integração e alinhamento

Sicoob Central Unicoob promoveu 1º Encontro Sistêmico na Regional Amazônia para aproximar colaboradores e cooperativas com o Sistema

Com a recente filiação do extinto Sicoob Amazônia, que agora é uma regional, ao Sicoob Unicoob, sentiu-se a necessidade de integrar esses novos colaboradores e cooperativas aos objetivos, metas, missão e visão do Sistema. Para isso, no dia 22 de agosto, foi realizado o 1º Encontro Sistêmico, em Belém, que reuniu 150 colaboradores das quatro cooperativas e suas 11 agências em funcionamento no Pará e Amapá.

“Precisávamos alinhar todos os colaboradores e cooperativas que fazem parte do Sistema Sicoob Unicoob, para que atuem em nossa missão e com foco em nosso planejamento estratégico”, explicou o presidente do Conselho de Administração do Sicoob Central Unicoob, Jefferson Nogaroli.

O grande objetivo do Encontro Sistêmico foi integrar e fortalecer o Sistema. “Crescemos muito, em diversos aspectos, inclusive o geográfico. Com atuações de uma

forma distante, é preciso que todos conheçam nossa missão e atuem de forma conjunta para atingir as metas estabelecidas”, explicou o diretor presidente do Sicoob Central Unicoob, Marino Delgado.

Durante todo o dia, os colaboradores tiveram uma imersão nos produtos, serviços e projetos do Sicoob Unicoob. Também participaram representantes do Bancoob e da Confederação, que trouxeram importantes contribuições para as cooperativas. Como convidados, participaram o psicólogo Jairo Penacchi, que fez uma palestra com um tema mais vivencial, e o palestrante Jussier Ramalho, de Natal, que contou a sua história de vida.

Mudanças – A principal mudança da cultura das cooperativas do Pará e Amapá é a abertura para livre admissão, um processo que aumentará a escala dos serviços e a procura do público pelas cooperativas financeiras. Essa mudança vem ao encontro da atuação das demais

unidades do Paraná e Santa Catarina, que já trabalham com a livre admissão.

“Essa mudança está em consonância com a missão do Sicoob Unicoob, de promover o cooperativismo financeiro, contribuindo para o desenvolvimento sustentável das nossas comunidades. Queremos que cada vez mais pessoas tenham acesso aos benefícios, produtos e serviços do cooperativismo”, explicou o diretor da regional Sicoob Amazônia, Elisberto J. Torrecilha.

Outra mudança foi a aglutinação de algumas cooperativas, modelo já implantado em cooperativas do Paraná e Santa Catarina, que antigamente atuavam de forma independente, cada uma com uma agência. Hoje, são quatro cooperativas, para 11 agências, o que gera ganho de escala de trabalho. “A união torna mais sólida as cooperativas, aumenta as chances de crescimento e gera melhores resultados para todos”, frisa Delgado. 🍌

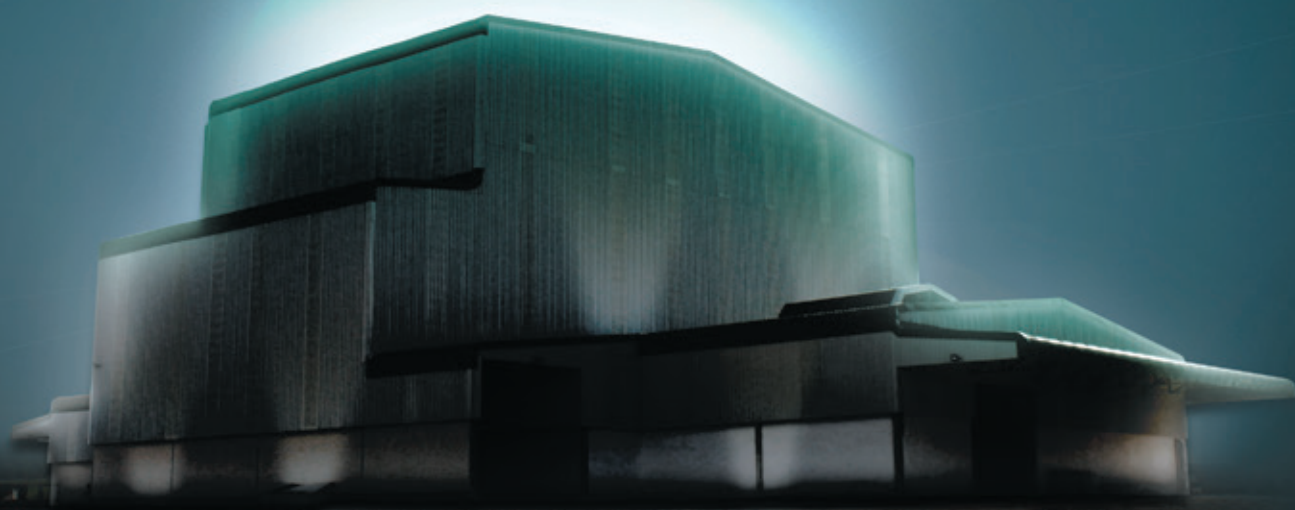


Foto: Assessoria Sicoob Unicoob

Evento, realizado em Belém, teve 150 participantes das quatro cooperativas e suas 11 agências localizadas no Pará e Amapá



EM BREVE A FIBRA DARÁ
MAIS **VITALIDADE PARA O CAMPO**



FÁBRICA DE RAÇÕES

COOPERATIVA BOM JESUS

**Tradição, Respeito e
Constante Evolução**





A inconstitucionalidade do recolhimento dos 15% do ramo trabalho

O Supremo Tribunal Federal (STF), por meio do julgamento do Recurso Extraordinário nº 595838, declarou a inconstitucionalidade do inciso IV, do art. 22, da Lei nº 8.121/1991, que determina o recolhimento pela empresa contratante de quinze por cento sobre o valor bruto da nota fiscal ou fatura de prestação de serviços, relativamente a serviços prestados por cooperados por intermédio de cooperativas de trabalho.

Uma vez que a decisão foi proferida em sede de controle difuso, operando-se efeitos, em regra, *inter partes*, ou seja, apenas entre as partes do processo, não aproveita automaticamente àqueles que se encontrem em situação idêntica aos litigantes.

Cumprido informar que o STF, com base no artigo 52, inciso X, da Constituição Federal expediu ofício ao Senado Federal, para que suspenda a execução no referido inciso, declarado inconstitucional. No entanto, apesar de encaminhado em 17/03/2015, o ofício "S" nº 25, de 2015, ainda aguarda designação de relator na comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado Federal.

Importante mencionar que o STF ainda julgará Ação Declaratória de Inconstitucionalidade nº 2594, tratando da matéria em comento. Importante negritar que a ADI é decidida por meio de controle concentrado, passível, portanto, de gerar efeitos *erga omnes*, vinculando todos os tribunais e a própria administração pública.

Por outro lado, na esfera administrativa tributária há clara indicação, por meio de Solução de Consulta Cosit Nº

152, de 17 de junho de 2015, de que observado o disposto no art. 19 da Lei nº 10.522, de 2002, na Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 1, de 2014, e na Nota PGFN/CASTF nº 174, de 2015, a Secretaria da Receita Federal do Brasil encontra-se vinculada ao referido entendimento, entendendo, portanto, que a contribuição não é mais devida:

"Em razão do disposto no art. 19 da Lei nº 10.522, de 2002, na Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 1, de 2014, e na Nota PGFN/CAS- TF nº 174, de 2015, a Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB) encontra-se vinculada ao referido entendimento, de forma que a contribuição não mais é devida, e os pagamentos já efetuados são considerados indevidos, passíveis, portanto, de restituição ou compensação, sujeitos à análise concreta do efetivo direito."

Dessa maneira, apesar da forte indicação da Receita Federal, apontando pela desnecessidade de recolhimento ao INSS de 15% sobre o valor bruto da nota fiscal ou fatura de prestação de serviços, pelos tomadores de serviço de cooperativas, a decisão do Recurso Extraordinário nº 595838 não alterou a vigência do dispositivo declarado inconstitucional, conforme acima explanado.

A medida mais segura, ao entendimento desse assessor jurídico, é o tomador de serviço ou cooperativa, conforme o caso, buscar a tutela jurisdicional do Estado, por meio de ação judicial, para ver-se desobrigado de efetuar o recolhimento até que sobrevenha alteração legislativa pelo Senado Federal ou transito em julgado da ADI 2594 no STF. 🙏

¹Art. 52. Compete privativamente ao Senado Federal:

X - suspender a execução, no todo ou em parte, de lei declarada inconstitucional por decisão definitiva do Supremo Tribunal Federal.

Artigo escrito por **Allan W. F. Ruschmann**, assessor Jurídico do SESCOOP/PR

Kátia Abreu ouve setor produtivo

A ministra da Agricultura, Kátia Abreu se reuniu, no dia 25 de agosto, em Brasília, com entidades ligadas ao agronegócio, bancos públicos e privados e outros órgãos do governo federal. O cooperativismo esteve representado pelo presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Lopes de Freitas, e pelo superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. O encontro foi convocado pela ministra devido a queixas que chegaram ao Ministério da Agricul-

tura em relação a dificuldades que os agricultores estão enfrentando na tomada de crédito, devido ao nível de exigências para contratar empréstimos, às taxas de juros e venda casada de títulos de capitalização no financiamento.

Avaliação positiva - "Foi uma iniciativa importante. A ministra esteve com representantes do setor produtivo com a intenção de promover ampla avaliação e fazer o gerenciamento dos problemas, ouvindo todas as entidades rela-

cionadas ao agronegócio", afirmou o superintendente da Ocepar, José Roberto Ricken. Para o dia 30 de setembro, está prevista nova reunião.



Foto: Ministério da Agricultura

Sciarra recebe propostas da Ocepar

O secretário-chefe da Casa Civil do Governo do Paraná, Eduar-

Foto: Ricardo Rossi/Ocepar



do Sciarra, recebeu as sugestões do setor cooperativista para o programa estadual de desburocratização. Ele participou, no dia 10 de agosto, da reunião de diretoria do Sistema Ocepar, na sede da entidade, em Curitiba. Sciarra afirmou que submeterá as propostas do cooperativismo às várias áreas do governo envolvidas na formatação do novo programa.

"No máximo em 45 dias deveremos ter ações definidas para a desburocratização. Viemos aqui, na Oce-

par, para ouvir as demandas e coletar as sugestões do setor cooperativista com o objetivo de reduzir a burocracia nas diversas esferas de atuação do governo estadual", afirmou. "Temos problemas e precisamos criar mecanismos para facilitar e agilizar os procedimentos, em específico no que diz respeito aos licenciamentos, que afetam ao setor produtivo. A contribuição do cooperativismo é muito positiva para formatarmos o programa eficaz e abrangente", ressaltou.

Alagoas conhece monitoramento do PR

Conhecer com mais detalhes o sistema de monitoramento adotado pelo cooperativismo paranaense. Com esse propósito, a superintendente do Sistema OCB/AL, Márcia Túlia, realizou uma visita ao Paraná, no dia 13 de agosto, juntamente com a analista de operações, Márcia Andréia. Elas foram recebidas pelo presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, na sede da entidade,

em Curitiba. "Nós queremos conhecer como vem sendo feito o trabalho em monitoramento aqui para tentarmos adequar o que for possível em nosso Estado. Além disso, viemos tratar sobre a questão do planejamento, pois compreendemos que no Paraná o planejamento é palavra de ordem e nós precisamos também sistematizar um trabalho nessa área", explicou Márcia Túlia.



Foto: Marli Vieira/Ocepar

Seminário sobre eSocial

Cerca de 80 profissionais de cooperativas do Paraná das áreas contábil, RH, TI e Jurídica estiveram reunidos no dia 21 de agosto, no Sistema Ocepar, em Curitiba. Eles participam de um seminário sobre o eSocial - projeto do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) implantado pelo governo federal e que visa unificar, padronizar e integrar o envio de informações pelo empregador em relação aos seus empregados.

Interação - O seminário foi organizado pela Federação das Cooperativas do Paraná (Fecoopar) e pela Confederação Nacional das Cooperativas (CNCoop). "É um momento importante porque promove uma interação entre o poder público e as cooperativas, oportunizando a troca de informações, principalmente, em relação a pontos que ainda são motivos de dúvidas", disse o superintendente adjunto do Sistema Ocepar, Nelson Costa, ao abrir o evento.

Foto: Ricardo Rossi/Ocepar



Lideranças da Copacol em Curitiba



Foto: Samuel Milléo/Ocepar

Aprofundar o conhecimento sobre a representatividade do cooperativismo do Paraná e a importância desse trabalho para as 223 cooperativas filiadas ao sistema e, conseqüentemente, para os cerca de um milhão de cooperados paranaenses. Este foi o objetivo das 42 coordenadoras e primeiras secretárias dos grupos femininos da Copacol que estiveram, no dia 13 de agosto, visitando o Sistema Ocepar, em Curitiba.

Acompanhadas da assessora de cooperativismo Elizete Lunelli Dal Molin e da assistente de cooperativismo, Jane Zonta Bez Fontana, elas foram recebidas pelo presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, e pelo coordenador de Comunicação, Samuel Zanello Milléo Filho. "Quero agradecer a presença de todas. Fico muito feliz em recebê-las aqui. Desejo sucesso e que continuem cada vez mais presentes e atuantes", disse o presidente do Sistema Ocepar.

ACI completa 120 anos



A Aliança Cooperativa Internacional (ACI) comemorou, no dia 19 de agosto, 120 anos de fundação. Organismo internacional não governamental formado por 272 federações e confederações de cooperativas de 94 países, a ACI é o principal órgão de representação do cooperativismo no mundo. Es-

tima-se que sua representatividade chegue a um bilhão de pessoas em todo o planeta. A ACI trabalha para que o cooperativismo seja reconhecido pela comunidade internacional, governos e sociedades, como o método mais eficaz de promover o desenvolvimento econômico e social.

Conselho de Diretores - A tomada de decisão na ACI é feita por meio do Conselho de Diretores, formado atualmente por representantes da Argentina, Brasil, Bulgária, Itália, Coreia do Sul, Rússia, Austrália, Estados Unidos, Canadá, França, Japão, Cingapura, Suécia, Índia e Finlândia.

Sicredi amplia atuação

No dia 19 de agosto, durante o Fórum Nacional de Presidentes e Diretores Executivos do Sicredi, foi assinado um memorando de entendimento visando à filiação da Unicred Central Norte/Nordeste ao Sicredi. Dessa forma, o Sicredi ampliará sua atuação dos atuais 11 para 20 estados brasileiros, consolidando a presença

nacional. "Trata-se da solidificação de uma parceria de longa data entre as instituições financeiras cooperativas. Temos a certeza de que cresceremos juntos e de que nos tornaremos ainda mais fortes e relevantes", afirma Edson Georges Nassar (foto), CEO do Banco Cooperativo, Confederação e Fundação Sicredi.



Foto: Assessoria Sicredi

CrediAliança reúne 1.700 associados

Mais de 1.700 pessoas, entre associados e convidados, participaram das reuniões realizadas pela CrediAliança, entre os dias 11 de maio e 17 de julho, em todos os postos de atendimento da cooperativa. Segundo a diretoria, "a participação do quadro social foi fundamental para o sucesso das reuniões, cujo objetivo foi apresentar a posição financeira da cooperativa, o novo cartão de crédito cooperativo, as vantagens de ser nosso associado, além de realizar uma aproximação do quadro social".

Com sede em Rolândia, no Norte do Paraná, a CrediAliança Cooperativa de Crédito Rural possui 3.324 associados, 14 postos de atendimento e patrimônio de referência no valor de R\$ 30,2 milhões. Os ativos totais somam R\$ 123,5 milhões, os depósitos totais, R\$ 75,5 milhões, as sobras líquidas, R\$ 2,7 milhões e as operações de crédito, R\$ 26,1 milhões. As operações de crédito destinadas a investimentos, realizadas por meio de convênio com o Banco

Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), atingiram R\$ 29,9 milhões até 30 de junho.



Foto: CrediAliança

Mais de 6 mil pessoas na Expoleite

Com a visita de mais de 6 mil pessoas, a 43ª edição da Expoleite Arapoti, realizada pela Capal entre os dias 12 e 15 de agosto,

apresentou um crescimento importante em relação às edições anteriores. Foram 265 animais inscritos, 207 animais em pista, de 30

criadores das cidades de Arapoti, Castro e Carambeí, superando também neste ponto o evento de 2014.

Coagro investe R\$ 1,5 milhão

A Cooperativa Coagro Agroindustrial oficializou, no dia 16 de agosto, a entrega de equipamentos e da nova estrutura física de escritório da unidade de Pérola

D'Oeste, no Sudoeste do Paraná. Os investimentos totalizaram R\$ 1,5 milhão, distribuídos na construção de um novo escritório de 160 metros quadrados, um silo metá-

lico com capacidade para 90 mil sacas, uma balança comercial para caminhão bitrem até nove eixos, construção de fachadas e demais reformas necessárias.



Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

“ O Programa (de Formação de Jovens Líderes) é excelente e de grande valia porque entra na nossa realidade e nos ensina como dirigir a propriedade. Também nos mostrou a força da nossa cooperativa e como vale a pena fazer parte da Coamo ”

Damaris Guerreiro, advogada e agricultora em Farol e cooperada da Coamo

“ As cooperativas dão exemplo de democracia, transparência e ética. Aliás, ética é algo que não se pode terceirizar e isso, as cooperativas apresentam todos os dias ao Brasil ”

Ana Amélia, senadora (RS), vice-presidente da Frencoop, durante sessão solene no Congresso Nacional, no dia 4 de agosto, em homenagem aos 45 anos da OCB e o 93º Dia Internacional do Cooperativismo

“A hora é de o cooperativismo nos servir de bússola nesta caminhada rumo à retomada do crescimento. Ouso dizer que as cooperativas são uma das poucas opções que temos para tornar a ver o país, deslizando sobre os trilhos do crescimento”

Osmar Serraglio, deputado federal (PR), presidente da Frencoop

“O cooperativismo de crédito é um setor de suma importância para a economia brasileira, em primeiro lugar, por sua capilaridade... Hoje, existe um robusto marco regulatório, construído em conjunto com o parlamento; contamos com um alto grau de profissionalismo daqueles que atuam na governança cooperativista, além de uma atuação firme da OCB. Tudo isso garante incríveis resultados para o setor e para a sociedade”

Luiz Edson Feltrim, Diretor de Relacionamento Institucional e Cidadania do Banco Central

“Se cada um trabalhar por si, não vai dar certo. Tem que trabalhar em conjunto, unir-se. Digo aos jovens: única coisa que tem que ter sempre é união. É preciso haver união. Se as cooperativas trabalharem juntas, elas irão para frente”

Willem de Geus, ex-presidente da Batavo (Frísia) e o cooperado mais antigo do Paraná

COLHER

JUNTOS COLHEMOS OS RESULTADOS DE 20 ANOS DE PARCERIA E PLANEJAMOS O SUCESSO DE NOSSO FUTURO.

EDGAR UESU
COOPERADO DE MARINGÁ (PR)

Há 20 anos a Cooperativa Integrada busca cultivar grandes ideias e, junto com seus cooperados, fazer cada uma crescer, evoluir e dar frutos. São esses frutos que compartilhamos todos os dias planejando o sucesso dos próximos anos.



INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

20
ANOS

A AGRICULTURA É A MINHA,
A SUA E A NOSSA VIDA.

